

BREVES CONSIDERAÇÕES
A RESPEITO DAS
PRINCIPAES CAUSAS DE DEGENERESCENCIA
PHYSICA, MORAL E INTELLECTUAL
DO
POVO PORTUGUEZ

7117 EMC

764

Manuel Tiburcio Ferraz

vol.º 7

BREVES CONSIDERAÇÕES

A RESEIETO DAS

PRINCIPAES CAUSAS DE DEGENERESCENCIA

PHYSICA, MORAL E INTELLECTUAL

DO

POVO PORTUGUEZ

DISSERTAÇÃO INAUGURAL

APRESENTADA A

Escola Medico - Cirurgica do Porto



PORTO

Typographia de Pereira & Cunha

RUA NOVA DE S. DOMINGOS

1893

71/7 EMC

Escola Medico-Cirurgica do Porto

DIRECTOR

CONSELHEIRO MANOEL MARIA DA COSTA LEITE

(VISCONDE DE OLIVEIRA)

SECRETARIO

RICARDO D'ALMEIDA JORGE

CORPO CATHEDRATICO

Lentes cathedratcos

1.ª Cadeira—Anatomia descriptiva e geral.	João Pereira Dias Lebre.
2.ª Cadeira—Physiologia	Vicente Urbino de Freitas.
3.ª Cadeira—Historia natural dos medicamentos e materia medica	Dr. José Carlos Lopes.
4.ª Cadeira—Pathologia externa e therapeutica externa	Antonio Joaquim de Moraes Caldas. Pedro Augusto Dias.
5.ª Cadeira—Medicina operatoria.	
6.ª Cadeira—Partos, doenças das mulheres de parto e dos recém-nascidos.	Dr. Agostinho Antonio do Souto.
7.ª Cadeira—Pathologia interna e therapeutica interna	Antonio d'Oliveira Monteiro.
8.ª Cadeira—Clinica medica.	Antonio d'Azevedo Maia.
9.ª Cadeira—Clinica cirurgica	Eduardo Pereira Pimenta.
10.ª Cadeira—Anatomia pathologica	Augusto Henrique d'A. Brandão.
11.ª Cadeira—Medicina legal, hygiene privada e publica e toxicologia	Manoel Rodrigues da Silva Pinto.
12.ª Cadeira—Pathologia geral, semiologia e historia medica.	Illydio Ayres Pereira do Valle.
Pharmacia	Vago.

Lentes jubilados

Secção medica	José d'Andrade Gramaxo.
Secção cirurgica	Visconde d'Oliveira.

Lentes substitutos

Secção medica	{ Antonio Placido da Costa. Maximiano A. O. Lemos Junior.
Secção cirurgica	{ Ricardo d'Almeida Jorge. Candido Augusto Correia de Pinho.

Lente demonstrador

Secção cirurgica	Roberto B. do Rozario Frias.
----------------------------	------------------------------

A Escola não responde pelas doutrinas expendidas na dissertação e enunciadas nas proposições.

(Regulamento da Escola, de 23 d'Abril de 1840, art. 155.)

À memória

de

minha inolvidavel e sempre chorada

Mãe

Tudo o que sou devo ao vos-
so estímulo, ao vosso cuidado e
ao desejo de vos vêr contente.

A

Meu extremoso Pae

*Eterno reconhecimento e testem-
nho do amor que vos consagro.*

À MEMORIA

de meu saudoso avô

MANOEL FERRAZ

Saudade infinita.

A MEUS IRMÃOS

JOSÉ E JUSTO

Um abraço.

Dos Meus Carinhosos Filhos

*Não dedico só isto, dedicarei toda
a minha vida.*

e a

D. Rosa Bernardes

Amisade leal e sempre certa.

À Memoria
de
Minha irmã Maria

À Memoria]

de meus Tios

Henrique G. Amorim

z

Rosa B. Amorim

Aos meus Tios e Tias

Especialmente aos meus Tios

José G. Amorim
Mancel Ferraz
Mancel da Rocha e Cunha
Albina G. Amorim
Maria Moreira

Reconhecimento de franca amizade e gratidão pelos bons conselhos.

A minha dedicadissima Madrinha

D. SOFIA REGUERA AMORIM

Gratidão immensa pelo muito que lhe devo quando dirigiu, com carinhoso affecto, verdadeiramente maternal, o principio da minha educação intellectual e moral.

Aos meus Condiscipulos e Contemporaneos no Porto

Especialmente a

Dr. Antonio Coutinho d'Araujo Pimenta
Dr. Antonio Rodrigues Goncalves Curado
Dr. Pina Vaz
Dr. Costa Rodrigues
Dr. José Vicente d'Araujo
Dr. Antonio Augusto de Castro Soares
Dr. Adolpho Augusto de Vasconcellos Artayette
Dr. Gabriel Affonso Ribeiro
Dr. Eduardo de Faria
Dr. Humberto d'Araujo
Dr. Ricardo Ferreira
Dr. João Antunes Leite
Dr. Alberto d'Almeida Magro
Dr. João Barreira
Dr. Manoel dos Santos Pinto
Dr. Antonio Venancio da Gama Pimentel
Dr. Francisco Maria da Cunha
Dr. José Bivar de Paula Robertes
Dr. Manoel Augusto de Sousa e Castro
Dr. Annibal Louzada
Dr. Scipião de Carvalho
Dr. José Pinto de Queiroz Magalhães
Dr. Antonio Caetano Ferreira de Castro
Dr. Viriato de Sousa Brandão
D. Maria Paes Moreira
Dr. Rodrigo Teixeira Guimarães
Dr. José Pinto d'Oliveira
Dr. Thomaz Nazolini da Silva Leão
Dr. José Candido Pinto da Cruz
Dr. Augusto José de Castro
Dr. Francisco Novaes
Dr. João Leite de Castro
José Rodrigues Braga
Eduardo Augusto Soares de Freitas
Thiago d'Almeida
Dr. Eduardo Moura
Dr. Serafim Martins dos Santos
Dr. Custodio Martins Henriques
Vicente de Bessa
Gregorio Correia Pinto Rolla
Bernardo José Borges

Christovão Teixeira Machado
Luiz Antonio Machado
Antonio Evaristo de Moraes Rocha
Samuel Tavares Maia
Antonio Arnaldo Taveira
Alberto Alves de Freitas
Ramiro Maximo Guerra
Antonio Martins Delgado
Julio Barbosa Nunes Pereira
Accacio Umbellino Pereira da Silva
Augusto Guedes da Silva
Zeferino Xavier Lobo
Antonio Flores Loureiro
José Carlos Lopes
Adolpho Cezar Cid
Ricardo Luiz d'Abreu
Adriano Portas
Julio d'Almeida Conceição
Luiz Pires Patricio
Dr. Manoel de Mello Ferrari
Manoel Correia d'Almeida
Manoel Correia de Barros
Manoel Gonçalves de Carvalho
Olympio d'Oliveira Dias
Segismundo Alves Rossadas
Ignacio Pinto d'Oliveira
Flavio Augusto Marinho Paes
Dr. Eduardo Nunes d'Oliveira
Candido Frias Sampaio e Mello
Belmiro Fernandes Braga
Alberto Barbosa Guerra Lead
Albano de Mendonça
Carlos Brou
Annibal Brou
Antonio Geraldo da Cunha
Arthur Gomes de Carvalho
Augusto Bianchi Junior
Antonio d'Almeida Moraes Pessanha
José Augusto da Rocha Carvalho
João Baptista de Sá e Mello
Flavio Augusto Marinho Paes
Adolpho Cezar Cid
Joaquim Dias do Soccorro
Vasco Ortigão de Sampaio
Alberto Luiz da Costa Sol
Arnaldo Augusto Gomes Ferreira
Dr. Ricardo Nogueira Souto

Um abraço de despedida.

AOS MEUS CONDISCIPULOS E CONTEMPORANEOS EM COIMBRA

ESPECIALMENTE A

Padre Antonio Vicente Varella
Padre João Correia de Paiva
Dr. José da Silva Cabral
Dr. Antonio Eduardo Vieira de Sousa
Dr. José Ermelindo Vieira de Sousa
Dr. Alvaro Julio d'Oliveira
Dr. Francisco Fragateiro de Pinho Branco
Dr. Manoel José Alves
Abel Augusto Dias Urbano
Dr. José Pulido Garcia
Dr. Alexandre Correia de Lemos
Dr. Julio Paulo de Freitas
Dr. Julio Graça Craveiro
Dr. Francisco Ribeiro Nobre
Dr. Antonio José da Silva Cabral
Dr. Evaristo José Cutileiro
Dr. Aniceto d'Oliveira Xavier
Dr. José Carlos Ehrhardt
Dr. Luiz Antonio de Carvalho Martins
Dr. Duarte Leite Pereira da Silva
Dr. José Pedro Teixeira
Dr. José Maria de Moura Machado
Dr. Jacintho Carneiro e Silva
Dr. Alberto Lopes Baptista
Dr. Henriques Marques Cortez
Dr. Alberto de Castro Pereira e Almeida Navarro
Dr. Pires de Lima
Dr. José Caetano d'Oliveira

ÁS MINHAS PRIMAS

SEÑORITAS

*Rosa, Magdalena, Thereza, Arminda, Sofia
e Maria Amorim*

*O mar, esse largo abysmo, nunca
nos separa. A ausencia desperta sem-
pre saudosas recordações dos tempos
em que juntos vivemos.*

Aos meus Intimos

Dr. Francisco Vieira
Dr. José Alves Ferreira da Silva
Dr. Manoel Augusto Dias Milheiro
Rodrigo Marques d'Andrade
Eduardo Teixeira Leite

*A mais leal e nunca desmentida
amizade; a maior sympathia.*

Aos meus bons Amigos

Mathias Alfredo Limenta da Fonseca
Joaquim d'Almeida e Cunha
Manoel Lopes Gonçalves de Amorim
Manoel Joaquim Ramos
Antonio de Barros Freire
Antonio de Sousa Perpetuo

AO EXCELLENTISSIMO CORPO DOCENTE

DA

Escola Medico-Chirurgica da Porto

e particularmente
aos excellentissimos professores

Dr. Antonio d'Alvevede Maia
Dr. Roberto Bellarmine do Rosario Trias
Dr. José Carlos Lopes
Dr. Ricardo d'Almeida Jorge
Dr. Antonio Joaquim de Moraes Caldas
Dr. Augusto d'Almeida Brandão
Dr. Pedro Augusto Dias
Dr. Eduardo Pereira Simentá
Dr. Antonio Placido da Costa
Dr. Maximiano d'Oliveira Lemos Junior

*Muita consideração sem lisonja
alguma. Muita gratidão por tantos
favores que me dispensasteis sem os
costumados empenhos.*

A MINHAS PRIMAS

Maria Ferraz e Joanna Ferraz

Muito desejo que sejas felizes.

A MEUS PRIMOS

ESPECIALMENTE A

Dr. Joaquim da Rocha e Cunha Amorim

Francisco da Rocha e Cunha Amorim

Mancel Moreira Ferraz

Dr. José Lino Amorim

Henrique da Silva Amorim

Henrique Gonçalves Amorim

Mancel Lopes Amorim

Francisco Moreira da Silva

Amizade sincera.

A TODOS OS OUTROS

Meus Parentes e Amigos

AO MEU AMIGO

CONSTANTINO D'ANDRADE

E SUA EXCELLENTISSIMA FAMILIA

*Homenagem ao caracter e muita
sympathia.*

AOS EX.^{mos} SNRS.

DR. AGOSTINHO DE SOUZA

Isidoro da Fonseca Moura

e

JOSÉ MIGUEL D'ABREU

Muita consideração.

AOS MEUS PROFESSORES DE PREPARATORIOS

particularmente

Dr. Ferreira da Silva
Madureira de Vasconcellos
Dr. Leite de Vasconcellos
Julio Moreira
Major Raposo Botelho
Augusto Coelho
Ch. Chambers
Dr. Costa e Almeida
Ferreira Baltar

*Respeitei-vos sempre e aspirei á
vossa estima.*

À

ASSOCIAÇÃO ACADEMICA DO PORTO

*Os sacrificios de tempo e dinheiro
que fiz para a fundar, estão compen-
sados com a alegria de a vêr existir.*

AOS MEUS EX.^{mos} PROFESSORES

NA

FACULDADE DE PHILOSOPHIA

*Dr. Francisco José de Souza Gomes
Dr. Julio Augusto Henriques
Dr. Antonio dos Santos Viegas
Dr. Bernardino Luiz Machado
Dr. Antonio de Meirelles P. Coutinho Garrido
Dr. Manoel Paulino d'Oliveira
Dr. Henrique Teixeira Bastos*

*Homenagem ao talento e ao ca-
racter pelo seu obscuro discipulo.*

AO EX.^{mo} SNR.

DR. JOAQUIM MARTINS TEIXEIRA DE CARVALHO

e

DR. JOÃO PINTO DE REZENDE

AO MEU AMIGO

JOSÉ JOAQUIM D'ALMEIDA BRAGA

e sua excellentissima familia

AOS EX.^{mos} SNRS.

Ramos & Adelino

E SUAS FAMILIAS

AO EX.^{mo} SNR.

JOSÉ COUTINHO D'ARAÚJO PIMENTA
e sua familia

AO MEU AMIGO

BERNARDO FERNANDES

e sua extremosa esposa

Ao

MEU BOM AMIGO PAIVA

e a sua esposa

AOS EX.^{mos} SNRS.

DOMINGOS FERNANDES PALHARES

e

LEVINDO CORREIA

Não olvidei a antiga amizade.

Aos meus Condiscipulos

no 5.º anno da Faculdade de Philosophia

no 1.º anno da Faculdade de Medicina

na Faculdade de Mathematica

no curso de Pharmacia da Escola-Medica

Fraterna camaradagem.

Ao meu preclarissimo Presidente

O Ex.^{mo} S^{nr.}

Dr. João Pereira Dias Lebre

*O discipulo reconhecido por
tantas deferencias.*



INTRODUCCÃO

Esta these é sobretudo escripta para cumprir um dever e uma obrigação que me é imposta por lei; por isso direi com De La Bruyère:

“Celui qui n'écrit que pour remplir à un devoir dont il ne peut se dispenser, à une obligation qui lui est imposée, a sans doute de grands droits à l'indulgence de ses lecteurs”.

Confiado na provada benovolença do illustrado jury, e impulsionado pelo dever que todos temos de proteger as nossas gerações futuras dos males quasi irremediaveis que affligem a presente, cuja existencia, se continuar assim, está ameaçada de um suicidio lento, deixando um legado de decadencia crescente, vou cumprir este dever, esta obrigação, formalidade terrivel e custosa, para a qual, confesso, não tenho fôlego.

As reflexões que houver de fazer no desenvolvimento da these, não serão unica e exclusivamente dirigidas aos medicos, mas terão por fim esclarecer a todos aquelles que podem e querem contribuir para a nossa regeneração, sem outra pretensão que não seja cumprir o seu dever, lançando uma pedra no abysmo, para que tendemos, — e tambem, ao Estado, ao qual compete velar pelo desenvolvimento physico, moral e intellectual do povo, e combater todas as causas perturbadoras do seu progresso, mostrando-lhe quaes são essas causas, indicando-lhe, ás vezes, quaes são os remedios, para dar ao bello Portugal um novo brilho, tornal-o forte e instruido, consciente dos seus direitos, cioso dos seus deveres e certo da sua duração.

*

* *

Pertencemos a uma raça de transição, que obedecendo ás leis naturaes da evolução organica, tende a modificar-se, quer progredindo, quer mesmo regressando, até ser substituida por outra, modificada de fórma a adaptar-se a um novo modo de vida.

Somos typos de transição entre uma raça forte, já extincta, e uma nova raça que se resentirá de todos os nossos vicios. Esforcemo-nos, pois, por lhe darmos um desenvolvimento superior, physico, intellectual e moral.

*

* *

O povo portuguez, sem individualidade, sem caracter especifico, no principio da sua época historica, foi tomando, pouco a pouco, uma tal vitalidade, que parecia absorver outras raças e dominar o mundo, propagando-se com a sua grande força moral e physica.

Mas, hoje que resta de tudo isso? De tantos esforços? De tantas luctas? Do seu antigo esplendor?

Que é feito d'este povo, outr'ora sobrio e puro, sadio e bom, que foi um portento e espanto dos outros?

Onde estão os homens como Affonso, Nunalvares, Albuquerque, Gama e Camões?

Onde estão esses homens, fortes pela energia da crença, pela integridade civica, pela pureza dos costumes, pela robustez physica e pela grandeza de caracter?

E' tristissimo dizel-o — uma falsa orientação, uma falsa comprehensão dos deveres de cada um, faz tudo baqueiar!

“Estamos ¹ em plena decadencia moral, em “baixa temperatura moral, n'um periodo bravio; “estamos na barbaria da civilisação, na vasante “da civilisação.

¹ Alves Mendes — *Crença e Character*, pag. 5.

“Desábão os principios, desábão os exemplos,
 “desábão os caracteres, desábão os costumes; fo-
 “rão-se as rizezas antigas, as masculas virtudes
 “antigas, e de uma raça de gigantes vamos min-
 “guando, vamos resvalando á bitola de pygmeus.

.

“Atravessamos o baço crepusculo vespertino de
 “um constitucionalismo bastardo. Estamos em qua-
 “dra dissolvente, massiçamente e redondamente.

“Parecem quasi extinctas as fidalgas qualida-
 “des varonis, as rigidezas adamantinas do velho
 “Portugal; e, n’esta prostração miseranda, falle-
 “cem as convicções, desaparecem os caracteres
 “e derrancão-se desmesuradamente os costumes.

“Semelhante enfermidade anemica, de que, ha
 “longos annos, vimos padecendo, mais se tem ac-
 “centuado depois do Ultimatum inglez. Temos
 “vivido uma vida artificiosa e balôfa, uma vida
 “viciada, uma vida falsa.

“Por um lado, os partidos politicos arremet-
 “tendo ambiciosos, chatinantes e sempre insacia-
 “veis, e, por outro lado, os governos, todos os go-
 “vernos, pavoneando, mais ou menos, syndicatos
 “absorventes, engrossando uma burocracia escan-
 “dalosa, e desbaratando estaballohadamente o era-
 “rio, alquebrárão a tal ponto o brio nacional e
 “aguçarão tamanha crise metallica, economica, fi-
 “nanceira e bancaria que, para atalhal-a, e, como
 “medida extrema de salvação publica, foi preciso
 “forjar a chamada *Lei da fome!*—uma lei draco-
 “niana (26-2-92), que chega a ferir de morte

“as proprias *Misericordias*, empolgando-lhe o ter-
“ço dos seus rendimentos fixos em Fundos do
“Estado.

“Declivamos sombriamente a uma bastardia
“social. Descrentes e fallidos, insolventes e in-
“validos, tudo vamos perdendo, dignidade e na-
“cionalidade: tudo, até a honra!...

Estamos em bancarrota não só economica mas
tambem physica, moral e intellectual: á nossa ge-
ração anemica, cachetica e esgotada, não basta
o oleo de figado de bacalhao, o ferro, e a carne san-
grenta — tenta mesmo viver á custa do sangue
d’outrem ou seus succedaneos. Já não são ne-
cessarias as sangrias heroicas! — Coherente com o
seu estado pathologico — instabilidade, excitação
ou depressão do systema nervoso — precisa, ape-
nas, de tonicos, sedantes ou excitantes; por isso
augmenta o consumo dos alcoolicos, do chá, do
café, do tabaco, etc., que diminuindo as meta-
morphoses do organismo, modificão o systema
nervoso em geral, e, em particular, os centros
nervosos, no sentido da sua degenerescencia.

A sua moral é uma velha e dissoluta religio-
sa, encarnando muito egoismo e transudando mui-
ta hypocrisia, cujo ideal é — venha a nós —, e cuja
crença é — eu hei-de arranjar-me, soffrão embora
os outros: resente-se do velho estado de decom-
posição physica.

A sua intellectualidade, filha d’esta velha dis-
soluta e do cachetico estado physico, é digna
herdeira das qualidades de taes paes: — vae vi-
vendo rachitica e mal nutrida, não sahindo de

casa senão para ir tomar a emulsão da sciencia franceza, que lhe serve de palliativo.

Finalmente, a pathologia social encontra, n'este povo, um bom typo para o estudo de todas as manifestações morbidas. Porém, a nós, que o observamos, cumpre-nos remediar tamanha doença; para isso, vamos procurar as suas chagas (conhecel-as já é um grande bem), applicemos o thermocautério a tanta gangrena; amputemos mesmo, se tanto fôr necessario, eliminando toda a podridão, para salvar o que ainda resta são.

E' isto o que vou tentar com o meu fraco esforço na esperança de um dia se dizer:

— Viva Portugal regenerado.

Causas de degenerescencia

Physica, moral e intellectual

Generalidades

A materia organisada, assim como a materia bruta, é inerte, sem a acção do meio, que actuando sobre o organismo, o faz reagir, manifestando o acto vital, a que se dá o nome de *irritabilidade*, posto em evidencia por Broussais; inversamente o organismo que reage actua sobre o meio, modificando-o.

D'esta acção dupla e complexa é que resultão todas as modificações que experimentão os seres vivos, quer no sentido da sua conservação e evolução natural, quer no da sua destruição ou degeneração, dando logar ás variedades e ás raças, com um character typico especial a que chamamos *normal*, ou a variedade, e raças, que constituem estados *anormaes* a que chamaremos *degenerescencias*, resultantes de uma influencia morbida de

qualquer ordem. Cada uma d'estas degenerescencias é diferente pela sua causa, por caracteres especiaes e geraes.

Um dos caracteres mais essenciaes das degenerescencias é o da transmissão hereditaria em condições muito mais graves do que as que determinão as leis ordinarias da hereditariedade: a observação mostra-nos que, a não ser em certas circumstancias excepcionaes de regeneração, os productos de sêres degenerados degradão-se progressivamente até desaparecerem, mesmo antes de chegarem ao ultimo ponto de degradação, porque são atacados de esterilidade, e portanto incapazes de transmittir o typo da sua degenerescencia; a sua duração e o seu progresso intellectual, já limitados no principio, são tambem cada vez mais compromettidos nos seus descendentes, pela transmissibilidade de tal natureza.

*

* *

A conservação da especie humana normal, apesar das numerosas causas que a ameação, a sua propagação nas diversas latitudes, a variabilidade de aptidões physicas, intellectuaes e moraes, que caracterisão tanto o individuo como a raça, segundo as condições do seu desenvolvimento, são factos tão evidentes, que não precisam demonstração.

Tambem ninguem contesta que o individuo transmitta, por hereditariedade, certas disposições

adquiridas, e que o corpo social tenha a mesma propriedade a que se chama—*evolução*—assim como a irritabilidade é a da substancia organizada, e a gravitação ou a affinidade é a da materia.

Além d'isso, o corpo social, bem como o individuo, pôde ser considerado sob o ponto de vista estatico e dynamico, isto é, sob o ponto de vista da sua constituição material e da sua actividade funcional, manifestada pelo estado moral, intellectual, esthetico e industrial. Ora, todos sabemos que estas fórmulas diversas de actividade humana que, principalmente, se adquirem pelo progresso e desenvolvimento da raça e que dependem da organização physica,—podem actuar de um modo complexo, sobre a saude dos individuos, das familias, das raças, das nações, e, por ultimo, de toda a humanidade, creando um estado anormal, pathologico, a que chamaremos *degenerescencia da humanidade*.

Agora, depois de determinado o sentido em que tomaremos a palavra *degenerescencia humana*, principiarei a minha tarefa por expôr o plano que adoptei, as difficuldades que encontrei e a perplexidade que me assaltou, quando tentei coordenar este estudo a respeito das causas principaes de degenerescencia do povo portuguez: isto farei, succintamente, com a maior simplicidade, para enfadar menos o leitor, tornando-o mais inclinado á benevolencia e melhor disposto, para, com as suas proprias reflexões, completar as numerosas lacunas que não pude evitar.

Assim, vejamos primeiro quaes são as causas

e a sua natureza; estudemos depois cada uma das causas quanto ao seu modo de acção, transformações pathologicas, prophylaxia e tratamento, para, d'esta fórma, termos os elementos d'uma classificação natural das degenerescencias, ainda que algumas d'estas sejam a resultante de varias causas differentes associadas. Tudo isto summariamente por falta de conhecimentos especiaes, por falta de tempo, por falta de trabalhos no mesmo genero, já coordenados, porque d'outra fórma sairíamos dos limites de um trabalho d'esta natureza, com relação ao fim a que é destinado, e, finalmente, porque não tive tempo e não pude colher estatisticas e outros esclarecimentos necessarios.

Classificação das causas de degenerescencia

Poderíamos classificar as causas de degenerescencia quer tomando para base de classificação a natureza das mesmas causas, quer os effeitos por ellas produzidos, isto é, as modificações pathologicas ou as proprias degenerescencias; mas como estas são, na maior parte, o resultado de muitas causas de differente origem, actuando simultaneamente, prefiro a classificação seguinte que me parece mais natural:

De ordem physica.	{	clima.		
		solo	{	arenoso.
				calcareo.
				argiloso.
		intoxicação pelo		alcool.
		"	"	tabaco.
De ordem chimica.	{			
		"	pelos mineraes	{
				chumbo.
				arsenico.
				phosphoro.
				mercurio.
				zinco.
				cobre.

De ordem biológica	Physiologicas	{	alimentação . . .	{	vegetal	{	exclusiva.	{	alterados
			hereditariedade. habito.		e		deficiente.		e
	animal . .	}	por alimentos	}	adulterados				
	Terathologicas	{	deformidades . .	{	congenitas	}	transmissíveis ou não por hereditariedade.		
adquiridas			}						
	Pathologicas.	{	doenças diversas	{	epidemicas	}	cholera.	}	typhos.
meningite.									
enterite.									
malaria (impaludismo).									
					endemicas		cretinismo.		
					congenitas		syphilis.		
					ou		tuberculose.		
					adquiridas		rachitismo.		
					nervosas .		hysteria.		
							epilepsia.		
							neurasthenia.		
							alienação mental, etc.		

De ordem social.	{	fôrma de governo.		
		organisação militar.		
		emigração e immigração.		
		creches e trabalho das mu-	{	no campo.
		lheres e creanças.		nas fabricas e officinas.
		amamentação mercenaria.		
		habitações e officinas insalubres.		
		profissões insalubres.		
		recolhimentos religiosos. Prisões.		
		servidão.		
		prostituição.		
		cafés.		
		constituição de familia.		
		relações conjugaes.		
		onanismo.		
educação	{	physica.		
		moral.		
		intellectual.		
falta de instrucção.				
desconhecimento da hygiene	{	privada.		
e seu descaramento. . . .		e		
	}	social.		
escolas e programmas d'ensino.				
vadiagem.				
miseria social.				

Causas de ordem physica

Principiando pelo estudo das causas de natureza physica, notamos que, só muito accidentalmente, intervêm na producção das degenerescencias aqui em Portugal: todos reconhecemos que, relativamente a outras nações, temos um clima sadio e bom, um clima temperado em geral, apesar de uma infinidade de differenças locais, devidas á altitude, latitude, exposição aos ventos reinantes, á vegetação, etc., que são muito variaveis, como é variavel a configuração e natureza do nosso solo.

D'estas causas não temos razão de queixa: estamos no

"Jardim da Europa á beira mar plantado.,,

THOMAZ RIBEIRO.

Causas de ordem chimica

Entre as differentes causas chemicas temos a estudar a influencia do solo e as intoxicações chronicas, principalmente pelo alcool, pelo tabaco e pelos mineraes.

O solo

O solo exerce a sua influencia sobre o homem pelas propriedades que communica á agua e, talvez, pelos fructos allí creados; pelas reacções chi-

micas que se dão á sua superficie, e secundariamente, pela sua configuração, pela sua estratificação, pela estreiteza dos seus valles, falta de insolação, correntes d'ar e humidade excessiva. Se a isto juntarmos uma alimentação má ou deficiente e habitações sem condições hygienicas, como ha muitas em Portugal, no fundo dos valles, não nos devemos admirar se em alguns locaes encontrarmos este estado particular de suspensão do desenvolvimento organico, intellectual e moral, a que se dá o nome de *cretinismo*, estado tal que parece transmittir-se por hereditariedade com todos os caracteres de uma degenerescencia humana.

São, portanto, com as condições acima apontadas, os solos marnosos, recobertos por grés ou schistos argilosos, aquelles em que se encontram mais vezes typos d'esta degenerescencia. Tenho visto alguns e não é de admirar, se considerarmos que em muitos locaes, em Portugal, se achão reunidas todas as condições para o seu desenvolvimento.

Encontraremos tambem outro estado analogo, a que se dá o nome de *impaludismo* que está relacionado com os *terrenos pantanosos* ou muito humidos e excessivamente ricos em substancias organicas. Ora, estes terrenos sendo vastissimos desde o Minho até ao Algarve, o impaludismo deve ser mais frequente do que parece. Registão-se numerosos casos; ha regiões em que ninguém lhe foge; conhecem-nas todos, bem demais, para que seja necessario dizer-lhe o nome.

As outras variedades de solo que se encontram em Portugal, são geologicamente constituídas de forma que pouca influencia podem ter nas degenerescencias; ha mesmo algumas boas, sob o ponto de vista de salubridade, taes como *os solos arenosos*, que formam as praias maritimas, *os graniticos* que se encontram em largas zonas e *os calcareos compactos*.

Ha, porém, alguns *terrenos argilosos* que estagnão as agoas, e por isso favoraveis a muitos estados pathologicos.

Estes terrenos são pouco ricos em vegetação e os homens e animaes, que ahi vivem, apresentam um aspecto singular: são pouco desenvolvidos, sem belleza e sem energia.

Intoxicação pelo alcool

Entre todas as causas de degenerescencia esta avulta pela sua importancia, tanto sob o ponto de vista dos innumeraveis males que causa á humanidade, como pela sua generalisação. Não só ataca os individuos como tambem a familia e a propria sociedade: é a chaga physica e moral da nossa população, é o cancro maligno da sociedade. Arruina as familias e impelle á miseria as mulheres e as crianças. Estiola a juventude em flôr, dá á velhice uma demencia estúpida, esgota a vida na creança e precipita os homens fortes na tumba, muito tempo antes do termo natural. Causando a ruina e a miseria da geração actual, pela vi-

ciação do seu organismo, ataca tambem, por hereditariedade, as gerações futuras, causando-lhes doenças gravissimas, abastardando a raça.

Mata a intelligencia, alimenta a prostituição e propaga a syphilis.

Tudo isto produz o abuso de uma bebida salutar, maravilhosa e necessaria! Bebida que, em dóse moderada, torna o espirito vivo, a intelligencia mais lucida, que faz vêr tudo por um prisma mais alegre, por um prisma melhor. E' um medicamento e um alimento, que ao mesmo tempo que nos dá energia, nos tira a fadiga, evita a destruição dos nossos tecidos, pela desassimilação, ou pela falta de alimentação, actuando como excitante do systema nervoso e como moderador da nutrição.

Aquelles desastrosos effeitos produzidos na economia humana, pelo abuso das differentes bebidas alcoolicas, constituem uma doença a que Magnus Huss, professor na Universidade de Stockolmo, na sua obra intitulada *Alcoolismo chronico*—(1852) deu o nome de alcoolismo. Segundo o seu modo de pensar, o alcool, em dóse elevada, modificava fatalmente os elementos constitutivos do sangue e actuava sobre o systema nervoso, como toxico, dando lugar a um envenenamento com alternativas de excitação e depressão; e dava origem a outras desordens mais graves, taes como a paralyisia geral, a perda absoluta da intelligencia e a perversão dos sentimentos.

Segundo Morel (*Traité des degenerescences* — 1856), os principaes symptomas d'este envenena-

mento são: o trémulo das mãos e dos pés, espasmos, contrações musculares, caimbras, e, n'um periodo mais avançado, convulsões, accessos epileptiformes, formicação, exaggeração da sensibilidade geral; mais tarde, diminuição da sensibilidade, difficuldade na palavra, insomnias, allucinação, tremura geral e perturbação nas funcções de geração.

Estas ultimas perturbações, manifestadas pela impotencia precoce, encontram-se mesmo nos descendentes dos individuos que abusarão dos alcoolicos, traduzindo-se pela impossibilidade de se reproduzirem, apesar do desenvolvimento regular dos órgãos sexuaes.

Considero este symptoma como signal seguro de degenerescencia, com a conservação apparente do typo physico geral da humanidade.

D'esta fórma causa a extincção da familia e consequentemente, com a sua generalisação a um estado social determinado, a da raça.

E' a este estado morbido, de evolução mais ou menos lenta, em que se podem intercalar accessos agudos, que chamão *alcoolismo chronico*, para o distinguir do alcoolismo agudo que apresenta caracteres bem nitidos e distinctos dos do primeiro.

*

* * *

Notaremos desde já que as bebidas alcoolicas em uso são de natureza muito diversa: além do alcool ethylico contêm muitos alcooes da mesma série, introduzidos ordinariamente por fraude ou

por má preparação, taes como: o alcool methylico, propylico, butylico e amylico.

Estes alcooes têm acções physiologicas muito differentes e são muito toxicos, tanto mais quanto maior é o seu gráo de atomicidade e o seu ponto de ebulição.

Assim, a embriaguez produzida pelo *alcool ethylico* e *methylico* ou por bebidas que os contenhão, é passageira, apresentando um periodo de excitação e outro de depressão. Estes alcooes eliminão-se com facilidade.

Na embriaguez *propylica* ha excitação rapida, seguida immediatamente de resolução muscular e de collapso.

Na embriaguez *butylica*, aquelles periodos desenvolvem-se lentamente; observa-se, além d'isso, um tremulo generalizado, e, mais particularmente, convulsões e accessos epileptiformes.

O alcool *amylico*, sendo pelo que dissemos, o mais toxico, produz rapidamente a embriaguez apopletica e o coma.

Passado o periodo de embriaguez por estes ultimos alcooes, segue-se um estado de torpôr, de estupidez e de fadiga geral, que não se encontra na embriaguez ethylica, persistindo toda a energia muscular.

Quasi todas as bebidas alcoolicas de que se faz uso ordinariamente, são uma mistura d'estes differentes alcooes, em varias proporções, d'onde resultão effeitos funestos, taes como, cephalalgia intensa, sêde, paralyrias musculares e nervosas, fraqueza nas pulsações cardiacas, a ponto de serem

seguidos de uma morte subita. Esta acção nociva e extraordinaria não se dá com o alcool ethlico puro, sendo portanto o alcoolismo, na maior parte dos casos, uma intoxicação produzida pela mistura dos diversos alcooes. Poderemos, pois, sempre que as nossas forças vitaes precisem de uma estimulação artificial, sempre que nos encontrarmos n'um meio em que a nossa organização esteja submettida a causas debilitantes, fazer uso das bebidas alcoolicas de boa natureza e sem abuso, com bom resultado hygienico.

Nos convalescentes, nos velhos, nas pessoas lymphaticas, nas que habitão em regiões pantanosas, em climas frios e quentes (tropicaes); todas as vezes que, sem causas de enfraquecimento, tivermos de promover o desenvolvimento de força extraordinaria, as bebidas alcoolicas podem dar-nos um augmento de energia. Tal é a posição do soldado que vae entregar-se a manobras penosas, a marchas forçadas e que se quer animar no dia da batalha; o mesmo se dá com o caçador, com o artista, com o cultivador, cujos trabalhos consomem grande porção de força muscular.

O seu emprego, n'estas condições, é necessario e hygienico, mas não devemos ir além do limite marcado entre a moderação e o abuso, isto é, devemos ficar no ponto em que nenhuma das funções vitaes seja sobreexcitada ou perturbada, e que os nervos se conservem serenos.

Infelizmente este limite de moderação é facilmente ultrapassado, e o abuso das bebidas alcoo-

licas torna-se uma origem de males, tanto mais perniciosos quanto é certo que sendo o seu uso seguido de sensações agradaveis, facilmente conduz ao habito e d'este ao abuso.

O alcool, em doses reguladas, tem tambem muitas outras applicações em therapeutica, taes como: em algumas dyspepsias, vomitos da prenhez, vertigem estomacal, pneumonia, bronchite, febres intermittentes, tuberculose, metrorrhagias, febre typhoide, variola, escarlatina, sarampo, cholera algida, cholera infantil, delirium tremens, erysipela, grippe, nas intoxicações pelo arsenico e nas syncopes.

O uso immoderado do alcool produz um verdadeiro envenenamento a que chamamos *alcoholismo agudo*, quando o seu uso é passageiro e as suas perturbações momentaneas e leves, restabelecendo-se o organismo completamente; *alcoholismo chronico* no caso contrario.

Este ultimo estado é caracterizado por symptomas, alguns já indicados, e por alterações do nosso organismo que vamos desde já estudar, pondo de parte os symptomas do agudo, que todos conhecemos, e as suas perturbações, por não terem valor, excepto quando o alcool é usado em dose extraordinaria, porque então póde produzir o coma e a morte.

O *alcoholismo chronico* é uma intoxicação de todo o organismo, manifestada por um estado de degradação moral e decadencia vital, creada pelo abuso habitual das bebidas alcoolicas.

N'este caso, o alcool impregna e impressiona

todos os órgãos, quasi continuamente, produzindo uma alteração geral, uma verdadeira diathese.

Examinemos pois as alterações produzidas nos diversos apparatus da economia, isto é, no individuo. Vejamos depois como actua sobre a familia, sobre a sociedade e principalmente sobre o povo portuguez.

Apparelho digestivo.—As bebidas alcoolicas, pela sua passagem, causão na *bôcca*, *pharinge* e *esophago* irritações chronicas, apresentando-se a mucosa com uma côr vermelha anormal, e pela sua demora no *estomago*, uma irritação mais forte caracterizada por uma dôr viva no epigastro, sensivel á pressão, nauseas, vomitos, repugnancia completa pelos alimentos e sêde intensa, que o doente não pôde satisfazer por causa do vomito.

As paredes do estomago tornão-se espessas, a mucosa tomã o aspecto cinzento e ardosiado; é indurecida em certos pontos, amollecida n'outros e ponteada de echimoses pouco extensas. Observão-se, muitas vezes, ulcerações no estomago, diferentes da ulcera simples, pela sua singularidade, multiplicidade e pouca tendencia a profundar e pelas hemorragias a que dão lugar. São produzidas pela acção do succo gastrico sobre a mucosa despojada d'epithelio. Podem ás vezes produzir a morte, quer por esgotamento, quer por peritonite e hemorragia.

Esta dyspepsia alcoolica distingue-se das outras dyspepsias, principalmente pela pituita matinal.

As *lesões intestinaes*, são de menor importancia

que as gastricas e achão-se ainda mal estudadas; limitão-se a uma certa irritação da mucosa; o cego apresenta uma espessidão com induração e côr ardosiada da mucosa.

A estas lesões do intestino correspondem diarrheas rebeldes, tenazes e incoersíveis, esgotando os doentes e conduzindo-os á cachexia.

Figado.—E' esta glandula a que mais soffre no alcoolismo chronico, apresentando lesões variadissimas, que fazem morrer os alcoolicos: a incuravel cirrhose, a degeneração granulo-gordurosa, etc., começão por perturbações ligeiras e terminão irremediavelmente pela morte.

São ordinariamente os que tomão bebidas alcoolicas fortes (agoardentes, licôres, etc.), os que estão sujeitos a estas lesões; aquelles que fazem uso das bebidas fracas, estão tambem sujeitos ao mal de Bright, caracterizado por lesões renaes diversas.

E' vulgar a steatose hepatica. Tambem não deixão de apparecer as hepatites parenchymatosas (ictericias graves dos alcoolicos) acompanhadas de perturbações nervosas, adynamia rapida, syncope e morte.

O *baço* encontra-se ás vezes hypertrophiado e molle, outras compacto e duro.

Muito mais teriamos a dizer se quizessemos passar em revista todos os apparatus e systemas organicos, estudando as alterações produzidas pelas bebidas alcoolicas. Não vamos tão longe, basta que enumeremos essas alterações e que mostremos que o alcoolismo influe na marcha das

doenças que atacão o homem d'uma maneira desfavoravel e até fatal.

Assim, pelo lado do systema nervoso, temos perturbações da intelligencia, da vontade e da sensibilidade; perversão do sentido moral; o delirio, a meningite, a morte subita, as paralyrias diversas, a epilepsia, a loucura, ¹ a estupidez, a impotencia, a hallucinação, a maior parte dos suicidios, a dipsomania, o delirium tremens, a paralyria geral e outras perturbações da motilidade, perturbações funcionaes e alterações materiaes dos órgãos dos sentidos. Notemos ainda as alterações do sangue, das veias e arterias, as lesões do coração, e as perturbações na circulação. A sua influencia sobre o apparelho respiratorio, urinario, sobre o systema cellular e lymphatico; sobre os órgãos da geração, produzindo a impotencia e o aborto; e sobre as doenças de pelle e epidemicas. (Vid. *L'alcoolisme*—dr. Berguet, e a these *Alcoolismo*, 1892—Antonio A. Pereira Cardoso).

Todos estes phenomenos, que resultão do abuso das bebidas alcoolicas, varião muito: 1.º pela natureza, força alcoolica e quantidade da bebida; 2.º pelas condições e circumstancias em que se encontra o individuo, taes como, a sua constitui-

¹ Em França nota-se um grande numero de alienações mentaes produzidas pelo alcool, numero que tem augmentado progressivamente desde 1828, attingindo hoje a percentagem de 50 0/0.

Na Inglaterra, segundo Willam, a percentagem aproxima-se d'esta.

Em Portugal não sei. Esperava uma estatistica que pedi ao snr. Julio de Mattos.

ção, temperamento, profissão, hábitos, posição social, idade, sexo, disposições hereditarias, clima, estação, uso do tabaco e do café.

Por exemplo, todos sabem que os vinhos produzem tanto mais facilmente a embriaguez, quanto mais alcoolicos são; que o vinho tinto é essencialmente tonico e reparador, convindo a todas as organizações; que o vinho branco é um estimulante energico do systema nervoso, e tomado mesmo em quantidade regular, enerva e diminue a aptidão para os trabalhos intellectuaes.

O vinho branco augmenta a quantidade da urina, contribue para o apparecimento do rheumatismo, nos individuos predispostos. (Vid. Tripier—*La vie e la santé*, pag. 98).

O champagne, produz em geral uma embriaguez alegre, facil de dissipar.

O vinho branco convem mais á mulher de vida sedentaria.

A acção das bebidas alcoolicas não resulta só da percentagem em alcool, mas ainda das diversas substancias que entrão na sua composição e das introduzidas por fraude.

Assim, o absintho contém oleos essenciaes de grande energia; o Kirsch contém acido prussico, veneno tão violento que, basta uma gotta applicada ao olho de um coelho, para o matar.

A aguardente obtida por destillação do centeio, cevada, batatas, etc., contém um oleo empyreumatico que a torna mais enervante e perigosa.

Todas as bebidas podem tambem ser falsifica-

das, por criminoso especulação: o absintho contém sulfato de cobre; as aguardentes contém acetato de chumbo, pimenta, pyrethro, louro-cereja, e o lolium temulentum, graminea acre, narcotica e nauseante; quasi todas contém acido-acetico, principalmente as vendidas nas tabernas.

São estas bebidas, assim viciadas, as mais terribes para a organização humana.

De entre todas as bebidas alcoolicas, a que produz na economia, com um character especial, desordens rapidas e mais accentuadas, é o absintho, determinando um estado particular, a que se chama *absinthismo*, differente do alcoolismo.

O absintho actua mais energicamente sobre o systema nervoso, do que a aguardente no mesmo gráo de concentração, e os seus effectos assemelham-se, além d'isso, aos dos venenos narcotico-acres. Exerce a sua acção irritante directamente sobre a mucosa estomacal; é de absorpção rapida e effectos instantaneos, porque habitualmente, é tomado antes das refeições.

HEREDITARIEDADE E ALCOOLISMO

A *hereditariedade* tem grande influencia na transmissão do alcoolismo, é mesmo um dos factores mais importantes.

A sua influencia não é sómente directa; não se manifesta apenas pela reprodução de um individuo semelhante por outro semelhante, mas de geração em geração, accumula-se, junta novos elementos

e termina finalmente pela constituição de um novo temperamento, d'uma nova constituição, d'um terreno commum a todos os membros de uma mesma familia. Isto tanto sob o ponto de vista physico, como moral ou pathologico.

A accumulção de taras hereditarias successivas, por convergencia, concentrando a sua acção final n'um mesmo individuo, dá logar á creação de um novo terreno pathologico, recordando nos seus detalhes a historia dos antepassados, mas afastando-se tambem por caracteres individuaes novos, estigmas que revelão ao medico uma predisposição hereditaria. Este individuo póde ser considerado como o primeiro termo de uma nova série.

Ora, o que mais vezes se observa, não é a reproducção do semelhante pelo semelhante, mas a hereditariedade por transformação e sobre tudo a hereditariedade por dessemelhança; a influencia hereditaria modifica-se de geração em geração pela accumulção e confluencia de novas taras, que se sobrepõem ás antigas, de tal modo que, n'um dado instante, na historia de uma familia, já não se nota nem a reproducção do semelhante pelo semelhante, nem mesmo a hereditariedade por transformação, mas sim a creação de um novo estado caracteristico da degenerescencia.

Todavia existe uma gradação progressiva nos estados successivos d'evolução até chegar ao termo final; não ha saltos.

D'esta fórma formão-se degenerados sobre os quaes vamos vêr como actua o alcool.

Recorrendo aos differentes trabalhos de Motet,

Garnier, Fabret, Magnan, Savage, Peters, e principalmente Legrain (*Hereditariedade e alcoolismo*, 1889), vê-se que muitos auctores reconhecem a acção especial da hereditariedade no alcoolismo; e, pelos factos que apresentam, podemos chegar ás seguintes conclusões:

1.^a Os degenerados são mais susceptiveis ao alcool que os individuos normaes.

2.^a As suas perturbações psychicas apresentam um quadro clinico differente do que é costume nos alcoolicos não tarados hereditariamente.

3.^a Esta susceptibilidade, esta tendencia para o alcoolismo, póde ser hereditaria ou adquirida.

Observa-se tambem a seguinte successão de factos:

1.^a geração — alcoolismo simples.

2.^a geração — alcoolismo com accidentes cerebraes.

3.^a geração — alcoolismo com accidentes convulsivos na infancia, e mais tarde apparecimento de phenomenos mais complexos, com perturbações psychicas, se o individuo tem uma vida intellectual.

N'este ultimo caso, o alcoolico é um degenerado por hereditariedade; esta transmissão hereditaria é muito frequente: dá-se em 60 % dos alcoolicos, manifesta-se pela tendencia ás bebidas, e $\frac{2}{3}$ dos alcoolicos com accidentes cerebraes são filhos de alcoolicos. (Vid. Legrain, pag. 59).

Em virtude d'estes e outros factos de hereditariedade, haveria vantagem em submeter ao exame de um perito todo o alcoolico que commet-

tesse um crime. Póde não gozar de toda a sua liberdade moral; póde ser um predisposto para a loucura.

Se o perito reconhecer que elle é tarado, deve proceder da mesma fórma que com um alienado ordinario, e considerar o alcoolismo e suas consequencias como um episodio sem importancia.

A fórma mais pura do alcoolismo, nos predispostos, é a fórma impulsiva: a dipsomania. E' especial aos degenerados perfectos.

Certos doentes não dipsomanes, teem a impulsão para a bebida; marcão uma das phases do estado de degenerescencia mais distante; teem o que se póde chamar—tendencias dipsomaniacas.

EFFEITO DO ABUSO DAS BEBIDAS ALCOÓLICAS

A embriaguez ataca profundamente a familia; este vicio bastante espalhado em Portugal, é um dos que lhe cauza mais ruina e perturbação. Determina muita vez, não só o desgosto entre os esposos, mas até a infidelidade nas relações sexuaes. Os sentimentos prevertidos do alcoolico podem leval-o a praticar actos dos mais criminosos, dos mais monstruosos não só nos membros da sua propria familia, mas tambem offensas corporaes gravissimas, que cauzão represalias por parte da mulher.

O pae alcoolico não só desmoralisa a familia como tambem a condemna á miseria, pela dissipação, para satisfazer o seu detestavel vicio, e por não attender ao seu mister.

A embriaguez quasi que se tornou moda em Portugal; é a maior causa de miseria e mesmo da morte prematura. E' tambem uma causa de degenerescencia da familia, limitando o numero de descendentes, inclinando-os para o alcoolismo e dando origem a monstruosidades. A experiencia prova que os filhos procreados no estado de embriaguez se apresentam communmente doentes; morrem prematuramente ou teem uma vida desgraçada, enchendo os hospitaes e os asylos. E' uma das causas de diminuição de nascimentos, segundo o inquerito feito em Londres em 1720.

Os filhos degenerados dos alcoolicos, podem dividir-se em duas categorias: na 1.^a encontram-se os que se apresentam n'um estado de degenerescencia completa; nascem imbecis ou idiotas e são incuraveis; na 2.^a estão os que vivem intellectualmente até certa epocha, depois da qual são incapazes de qualquer progresso ulterior: tendem sempre para a preguiça, para a vadiagem e para a embriaguez; falta-lhes o sentido moral e caminão sempre para o idiotismo.

Nota-se tambem que os criminosos, os suicidas, os homicidas e as prostitutas, são proporcionaes ao consumo das bebidas alcoolicas.

O alcoolismo é muito grave nos individuos que teem cargos de responsabilidade e que exigem presença d'espírito e attenção, taes como: os medicos, os pharmaceuticos e empregados de caminhos de ferro. Offusca ou perturba as brilhantes faculdades do artista e do sabio, limitando-lhes ainda o desenvolvimento.

Muitos povos tem sido vencidos e aniquilados, não pela guerra, mas sim pela embriaguez; por exemplo, os habitantes da Lydia, da Oceania e actualmente os da Africa.

Toda a nação em que se generalisa o habito da embriaguez, é uma nação perdida, caminha para a decadencia. Roma é um exemplo frisante ¹.

Ora, indagando qual é a quantidade de alcool importado e produzido em Portugal, vêmos que representa uma somma colossal, augmentando progressivamente desde 1860.

Parallelamente, o numero de fabricas de destillação, em larga escala, tem crescido muito; todos os lavradores, mais ou menos abastados, têm o seu alambique para fabricarem a popular *baga-ceira*, a agoardente de medronho, de figos, etc.

A producção de vinho tem augmentado desde 1875, sendo hoje enorme.

A importação de bebidas alcoolicas é consideravel.

Por outro lado, a população conserva-se quasi constante, e a quantidade de alcool exportado com os vinhos finos é equivalente á de outras epochas ou talvez menor.

Poderemos, pois, seguramente concluir que o consumo dos liquidos alcoolicos ² por cada individuo, subiu proporcionalmente. Confirma-o, além d'isso,

¹ Vid. Jolly — *Bull. de l'Acad. de Medec.*, 1865-66 — tom. XXXI, pag. 490.

² Calcula-se em mais de 11 milhões de litros o alcool consumido por anno.

o numero, sempre crescente, de estabelecimentos e tabernas ¹, onde se apresentam á venda as differentes bebidas, em muitos casos adulteradas, e o habito cada vez mais radicado no nosso povo, em as consumirem, tanto nas feiras e romarias, como no proprio domicilio; confirma-o a praxe geralmente seguida, pedir ou offerecer *uma pinga*, sob qualquer pretexto o mais futil.

Existe a numerosissima classe dos matulas, composta geralmente de alcoolicos inveterados, quer pelo abuso da ingestão de bebidas, quer pela inalação dos vapores d'alcool, durante a sua estada nos grandes armazens.

E' extraordinario o numero de casos de embriaguez, que ordinariamente se observão, assim como de homicidios, contendas e accidentes diversos que a chronica dos jornaes noticia dia a dia, e que attribue á embriaguez.

De tudo isto se depreheende que o alcoolismo nos vae impellindo, vertiginosamente, no caminho da degenerescencia como seu principal factor.

TRATAMENTO DO ALCOOLISMO

Faltariamos ao dever de medicos se não indicassemos aqui o tratamento do alcoolismo e se não procurassemos os meios para evitar o seu

¹ Conheço entre nós varios logares em que ha poucos annos não existia senão uma taberna para 300 habitantes; actualmente existe uma para 40 individuos.

desenvolvimento assustador ou mesmo aniquilal-o: é o que vamos fazer, principalmente n'este ultimo sentido.

A embriaguez simples, quando não seja produzida por grande quantidade de bebidas, dissipa-se facilmente, passados alguns momentos de repouso e silencio, ou pelo exercicio ao ar livre.

Quando mais intensa faz-se desaparecer por meio de estimulantes, applicados em soluções quentes, as quaes se podem tomar em grande porção, com o fim de diluir o alcool e favorecer a sua eliminação pelas urinas, pelo suor e pela exalação pulmonar.

Os estimulantes mais empregados são os saes ammoniacaes, o café, o chá da India, de sabugueiro, de tilia, etc.

No caso de embriaguez intensa, acompanhada de insensibilidade e lethargia, em que este tratamento não se possa empregar, recorre-se com facilidade á titillação da uvula ou a um vomitorio e em ultimo caso á lavagem do estomago, por meio de sonda esophagica e de uma bomba aspirante, tendo o cuidado de aquecer e estimular as extremidades dos membros, resfriando ao mesmo tempo a cabeça, para evitar a congestão do cerebro e dos pulmões.

D'esta fórma a cura é geralmente rapida e não será necessario recorrer aos meios extremos, taes como a tracheotomia e a respiração artificial.

*
* *

Vejamos agora quaes os meios a empregar para combater o alcoolismo, este terrivel flagello da humanidade, que faz mais victimas que a peste e a cholera reunidos, multiplica os assassinatos e os suicidios, enche os hospitaes de doentes e alienados e contribue para esterilisar a raça.

O alcoolismo, ainda que muito recente entre nós, é já bastante notavel, mostrando assim a sua marcha rapida e assustadora.

Vejamos, pois, o que se tem feito entre nós para o combater. Poderemos desde já dizer que pouco ou nada se fez, a não ser promulgar uma lei contra a embriaguez, lei que é hoje executada tibiamente e em muitos casos—lettra morta; ha pouco tempo, o Estado interveio na lucta contra o alcoolismo, apenas sob o ponto de vista economico e não, directamente, sob o ponto de vista hygienico, elevando os direitos do alcool a um ponto ainda inferior ao que se paga n'outras nações ¹. Consequentemente esta elevação de direitos nada mais tem feito que proteger a industria nacional, visto que o consumo das bebidas alcoolicas, princi-

¹ Em França, pela ultima lei, paga-se 195 francos por hectolitro. Em Portugal paga 73000 reis o que é produzido no continente e ilhas. Além d'isto, no Porto, o imposto de consumo é de 230 reis e em Lisboa 270 reis por litro.

palmente o das concentradas, tem progredido sempre ¹.

Seria muito conveniente elevar mais o direito sobre estas bebidas e diminuir os do vinho, que, além de ser um artigo de necessidade popular, não tem effeitos tão maleficos sobre o organismo.

Poder-se-hia não permittir a venda das bebidas alcoolicas, a não ser a do vinho, da cerveja e outras mais fracas, nos estabelecimentos que fossem creados d'hoje em diante; e decretar leis que attingissem tanto o consumidor como o fornecedor, exigindo a este uma licença e indiscutíveis garantias moraes, tornando-o responsavel, sob pena de multa, pelas desordens havidas no seu estabelecimento, prohibindo-lhe a venda a credito, isto é, considerando nullas as dividas por bebidas alcoolicas, e a venda d'ellas a individuos com menos de 18 annos, determinando a quantidade maxima que poderá vender a um individuo, para elle beber dentro do estabelecimento; e em relação ao primeiro, tomando uma série de medidas tendentes a garantir a sociedade e a familia contra as suas violencias, taes como: multa pelo escandalo publico causado por um homem no estado de embriaguez; a sua translação para um hospital especial de alcoolisados, quando se prove o seu al-

¹ Desde 1890 até 1892 o consumo dos alcoolicos, só na cidade de Lisboa augmentou 22 %.

A média do consumo de alcool por habitante approxima-se de tres litros, sendo a média do consumo total 11.000.000 de litros por anno.

coolismo habitual; e finalmente a tutela quando se mostre inapto para dirigir os seus negocios.

Poder-se-hia tambem permittir a venda de bebidas alcoolicas só em estabelecimentos especiaes ou prohibir o seu commercio junto com o d'outra natureza; d'este modo, todos os que fossem comprar qualquer fazenda não erão tentados a fazer uso das bebidas á vista.

Seria muito acertado examinar frequentemente as bebidas postas á venda para avaliar o seu estado de pureza.

As sociedades de temperança poderão prestar relevantes serviços, contribuindo com a sua propaganda para reduzir o consumo ao indispensavel ás necessidades do povo.

Todos os professores de instrucção publica e parochos deverião fazer conferencias publicas a respeito dos graves inconvenientes do alcoolismo.

Além d'isso os governos devem esforçar-se por facilitar aos operarios a acquisição de alimentos plasticos, reparadores e habitações hygienicas, para que elles não vão procurar no alcool o estimulo que lhes falta pela má ou insufficiente alimentação.

Finalmente, a organização de uma policia encarregada de vigiar a fabricação e a venda das bebidas alcoolicas e de verificar a sua origem, qualidade e composição, será um meio efficaz de combater o alcoolismo.

São estes os principaes pontos de referencia a que deve attender um governo que, interessando-se pela grandeza do seu paiz, queira pelo me-

nos minorar a marcha rapida do alcoolismo entre nós.

Intoxicação pelo tabaco

O uso do tabaco importado pelos hespanhoes para a Europa, depois da descoberta da America, em 1492, por Christovão Colombo, já era muito antigo e geral entre todos os naturaes da America, como o mostra a existencia de instrumentos destinados a este uso e que se encontram nos tumulos mais antigos.

Nossos paes fumavão, os seus antepassados tambem, nós fumamos todos. Estamos hoje habituados ao tabaco; é para nós uma distracção, um prazer, uma neccessidade, e a nossa saude continua bem; portanto o tabaco não nos faz mal. Isto é o que diz aquellé que não é medico e que não pôde apreciar os seus inconvenientes.

Está provado scientificamente que o tabaco, em alta dóse, mata tão seguramente como o veneno mais violento e que, em doses moderadas e contínuas, pôde dar lugar a um estado mórbido que abrevia a vida, provoca doenças que matão rapidamente, e taes modificações atrophicas que os rapazes nicotinisados, raras vezes attingem a estatura, a saude e o vigor dos outros que não fizerão uso do tabaco. A morte subita determinada pelo tabaco, em dóse forte, está bem demonstrada (Murray Marschall).

Ninguem se esquece do mal estar geral que sentiu quando fumou pela primeira vez.

*

* *

A nocividade do tabaco revela-se no organismo de duas maneiras: 1.^a pela intoxicação aguda ou *nicotismo agudo*; 2.^a pela intoxicação gradual, lenta, de marcha latente, ou *nicotismo chronico*.

Nicotismo agudo.—A primeira vez que se faz uso do tabaco sobrevem logo a pallidez, salivação, suores frios, desfallecimento, vertigens e falta de equilibrio. As pulsações tornão-se frequentes, precipitadas. Se a dóse fôr mais elevada, sobrevêm vomitos, dôres abdominaes, diarrhéa, prostração, pulso pequeno e frequente, asphyxia imminente, suores frios, perturbações da vista, e por ultimo convulsões. Se a dóse fôr ainda mais forte produz a morte.

Estes accidentes apparecem por accessos de variavel intensidade e duração, tantas vezes, quantas um individuo fumar, até que tenha adquirido o habito, graças aos esforços do organismo que trata de eliminar rapidamente a nicotina.

A intoxicação chronica descobriu-se ha pouco tempo. Pela sua acção sobre o pneumogastrico póde determinar convulsões epileptiformes, perturbação das faculdades intellectuaes, irresolução de character, perda de memoria, retardamento no curso das ideias, entorpecimento da intelligencia.

Mais tarde póde dar logar a allucinações dos sentidos, precursoras das affecções mentaes; em seguida veem as desordens na circulação cerebral,

as myelites, os amollecimentos cerebraes e a paralytia geral progressiva.

As estatisticas mostram que as affecções dos centros nervosos estão em relação com o augmento do consumo do tabaco. A mortalidade tambem augmentou desde a mesma epocha.

O tabaco dá logar ás bronchites e laryngites; perverte o appetite e é uma das causas predisponentes das gastro-enterites, das anginas, do cancro da lingua e do epithelioma dos labios.

As perturbações motoras são devidas á acção do tabaco sobre o systema muscular e nervoso; caracterisam-se pela emaciação, atrophia muscular, o trémulo dos membros, etc.

Os diversos symptomas do nicotismo chronico não apparecem simultaneamente, mas com uma marcha mais ou menos anomala, sem successão regular. Todavia, algumas perturbações raras vezes faltão; taes são, o enfraquecimento gradual das faculdades intellectuaes devido á acção sedativa do tabaco sobre os centros nervosos e depressiva sobre o systema muscular, conduzindo para o enfraquecimento organico, para o marasmo e para a velhice prematura.

O fumador inveterado apresenta-se com um facies caracteristico: a physionomia apresenta uma passiva quietude; é de côr amarellada ou terrosa; corpo magro e flaccido; indolente, phlegmatico, incapaz d'energia.

E' certo, porém, que o tabaco é, em grande numero de casos, usado com moderação e seus maleficos effeitos, mal se revelão: mas basta consi-

derar o mal que póde produzir, quer ao individuo, quer á posteridade, que é um habito inutil e custoso e que o seu uso prematuro é altamente prejudicial ao desenvolvimento da juventude, que nas classes menos abastadas junta-se á miseria social augmentando-a, e que determina novas despezas para satisfazer a sensação de sêde que deixa na pharynge, provocando assim o alcoolismo, para o condemnarmos.

M. Doré (*Union medicale*, 9 de março de 1865), apresenta varias estatisticas para provar que o tabaco exerce uma influencia nefasta no aproveitamento dos alumnos. Demonstra que, em geral, os classificados não fumão ou são pouco fumadores.

Isto mesmo tenho observado em varios cursos e principalmente no meu curso de medicina n'esta escóla.

Será porque não convivendo muito, não sendo tão viciosos aproveitão melhor as horas de trabalho?

Será porque realmente o tabaco tenha influencia sobre as faculdades intellectuaes?

Parece-me que, actuando simultaneamente estas duas causas, aquelle phenomeno é sobretudo, devido aos primeiros motivos: todos nos avaliamos uns aos outros e, sem grande esforço, chegamos á conclusão geral de que uma grande parte dos classificados não tem capacidade intellectual superior á dos que usão do tabaco; tóção sim melhor o *realejo da sciencia*, decórão melhor as notas, teem melhores *mestres de musica*, e aproveitão no estudo todo o tempo disponivel.

*

* *

Vamos agora apresentar alguns conselhos para evitar o desastroso effeito do abuso do tabaco; são os seguintes:

Não devemos fumar antes nem immediatamente depois da comida: antes, porque a actividade das glandulas salivares e digestivas, postas em acção, se achará esgotada, no momento util da digestão, pela secessão excessiva e prematura; depois, porque tornariamos mais lenta, penosa mesmo, a digestão.

Não devemos tambem fumar durante as comidas ou immediatamente antes de beber, porque o bôlo alimentar, ou o gole de bebida, arrasta comsigo a nicotina que actuará mais seguramente sobre o organismo.

Devemos fumar por boquilhas ou cachimbos de cano comprido, para que se condensem, nas primeiras partes do tubo frio, a nicotina, o oleo empyreumatico e os productos pyrogenicos que são irritantes para a bôcca, e toxicos; evita-se além d'isso a absorpção da saliva que embebe directamente a ponta do cigarro ou charuto.

Fumando sem boquilha deve fumar-se o cigarro só até metade e não o reaccender.

Não se deve fumar ao deitar, porque o fumo, além de viciar a atmospheria do quarto, determina um somno agitado, e ao acordar, mau gosto e lingua saburrosa.

O rapé é igualmente prejudicial, além de ser um vicio repugnante.

Finalmente, se nenhuma vantagem tem este vicio e só inconvenientes, mostremos que temos força de vontade, renunciemol-o; nada perdemos: ganhamos dinheiro. Ha muitos outros entretenimentos uteis para dissipar o aborrecimento e passar tempo.

*

*

*

Vimos como o tabaco actuava no individuo; falta vêr a sua acção na familia e entre os operarios que o manipulão.

E' tristissimo dizel-o, esta acção é das mais perniciosas: diminue a maternidade, provoca o aborto; e a vida dos que nascem é ephemera e curta, porque taes individuos são geralmente victimados por diarrheas pertinazes, pela meningite e pelo rachitismo; são cacheticos e adynamicos, com pouca resistencia vital.

Nos operarios abundão as affecções cardiacas, pulmonares, digestivas e de enervação. N'alguns sobrevem a perda do olfacto e da funcção geratriz.

A doença predominante é a tuberculose, doença, na maior parte dos casos, contrahida na officina ou fabrica e determinada, quer pelas variantes rapidas do ar que respirão á entrada e á sahida das fabricas, quer pelo excesso de trabalho, pelo ar confinado e viciado por poeiras e pela respiração de muitos individuos, quer pela má alimenta-

ção, pela acção do tabaco e, sobretudo, pelo contagio dentro da officina.

A saude dos operarios nada tem a lucrar com a existencia de tal mistér, como nós todos observamos quando, á tarde, vêmos desfilar pelas ruas do Porto esse bando triste, amarello e anemico, de individuos, todos semelhantes, por um facies especial.

A sua moral tambem é gravemente affectada em muitos sentidos.

De tudo isto que deixamos dito, facilmente se deduz a relação entre o abuso do tabaco e a produção das degenerescencias: o *nicotismo* é tambem um estado pathologico comprehendido no quadro das degenerescencias como seu factor importante.

Como em Portugal esta industria é tão importante que occupa innumeraveis operarios, poderemos dizer que é ella uma das causas da sua degenerescencia physica e moral, e, portanto, pela correlação entre estas, tambem da intellectual.

Intoxicação pelos mineraes

As principaes substancias mineraes que actuão sobre o organismo, determinando lesões especiaes que conduzem necessariamente ao estado a que chamamos degenerescencia, são—o *chumbo*, o *arsenico*, o *phosphoro*, o *mercurio*, o *cobre* e o *zinco*.

Ainda que estas lesões tenham symptomas primitivos essencialmente diferentes, apresentam, no

seu periodo ultimo, taes semelhanças, que não podemos deixar de as considerar como pertencentes á mesma entidade pathologica a que chamamos degenerescencia, e de as relacionar, pelo mesmo motivo, com as outras intoxicações vegetaes (pelo alcool e pelo tabaco) que já estudamos.

Aquellas substancias mineraes sendo principalmente empregadas na industria e preparadas em officinas, poderíamos estudar a sua acção quando estudassemos as industrias e profissões insalubres; não o fazemos, porém, para melhor mostrar as suas relações e analogia de effeitos. Assim, não faremos um estudo completo de cada um dos mineraes, mas sim procuraremos saber como actuão, por que vias se introduzem na economia e quaes são as lesões que determinão; e, visto que não os podemos proscrever das industrias ligadas a interesses numerosos, vamos, pelo menos, recorrer a todos os dados da therapeutica e da hygiene para attenuar o mal, chamando sobre elles a attenção dos mais competentes ou d'aquelles que teem o dever de procurar, por todos os meios, o desenvolvimento physico, moral e intellectual do nosso povo.

O *chumbo* metallico e todos os seus compostos, causão aos individuos que ordinariamente lidão com elles ou estão expostos ás suas poeiras, um estado de intoxicação, caracterizado por cólicas, arthralgias, dôres diversas, paralyrias periphericas, sobretudo dos extensores, e encephalopathias.

São principalmente os individuos que preparão

ou que empregão, em qualquer profissão, os diferentes artigos de chumbo, e os que trabáhão nas minas d'este metal, aquelles que estão mais expostos a esta intoxicação.

As lesões experimentadas pelos individuos expostos ás emanções deleterias dos saes de chumbo são progressivas, desde o estado convulsivo, provocado pela dôr, até uma situação pathologica, designada, por Tanquerel, com o nome de *cephalopathia saturnina*, existindo um grande numero de estados intermediarios que observamos sempre nas doenças causadas por intoxicação.

Estes estados intermediarios são caracterizados por alterações de nutrição, taes como emagrecimento consideravel e côr especial da pelle, que já notamos nos alcoolicos e nos fumadores. Apparece em seguida uma série de phenomenos pathologicos affectando principalmente o systema nervoso, taes como espasmos, convulsões, trémulo muscular, embaraço nos movimentos da lingua, allucinações e perturbações especiaes da intelligencia.

Ora, estes são os symptomas inseparaveis de qualquer intoxicação chronica. São os signaes essenciaes que, pela sua duração, pela sua marcha progressiva e pela sua continuidade, indicão que o individuo, atacado nas funcções mais intimas do organismo, está cada vez mais ameaçado por uma degenerescencia radical.

Em Portugal encontra-se, muitas vezes, esta degenerescencia, quer entre os pintores e operarios de objectos de chumbo ou seus compostos,

quer mesmo, mais generalizada do que se julga, nas minas de chumbo e antimónio profusamente espalhadas pelo paiz. Tenho visitado muitas d'essas minas e, quando me retiro, é sempre com a mais profunda tristeza pela observação do que ahi se passa: homens, na flôr da juventude, apresentam um facies, exprimindo uma tristeza commovente, e uma velhice prematura, emagrecimento geral, rugas profundas e côr terrosa; falta-lhes a força; o seu olhar não tem brilho; os olhos são encovados e amarellos, e a cara chupada; caminhão curvados, como que arrastando uma vida pesada, cheia de miserias e de anemia.

Tudo isto porquê? Porque não ha cuidado em evitar, quanto possível, que os operarios estejam ao abrigo das poeiras mineraes; porque trabáhão consecutivamente muitos annos sem periodos de descanso ou alternativa de outro trabalho mais hygienico; porque respirão uma atmospherá humida, sem luz, cheia de emanações gazosas de diferentes origens, e de poeiras toxicas; finalmente, porque, não se podendo alimentar convenientemente, tomão grande porção de bebidas alcoolicas as mais impuras e mais toxicas.

Entre nós existe uma industria perigosa pelos seus effeitos sobre os operarios e sobre o consumidor dos seus productos; é a industria da louça ordinaria de barro preto, na qual se empregão diferentes preparados de chumbo.

Esta louça é nociva porque, em muitos casos, tem dado lugar a envenenamentos, principalmente, quando se começa a fazer uso d'ella.

As minas de *cobre* e de *zinco* são também maleficas aos operarios, cujas forças declinão rapidamente e cuja saude é de tal modo atacada que, em pouco tempo, se tornão incapazes de trabalhar e de viver.

Este estado ainda se torna mais grave se considerarmos que, n'estas minas trabalhão muitas raparigas e creanças, mais sensiveis ainda a estes agentes toxicos e á influencia perniciosa do meio, pouco moralisador, em que vivem, tudo isto aggravado ainda pela falta absoluta d'instrucção.

O *arsenico* e o *mercurio* e seus preparados produzem também intoxicações chemicas conhecidas com o nome de *arsenicismo* e *hydrargyrismo*. A 1.^a encontra-se nos individuos que preparão as côres verdes arsenicaes com que são pintados os ramos e flores artificiaes, papeis para forrar salas e estôfos. Outros saes arsenicaes são empregados no bronzeamento e na pintura dos cabedaes em amarello. A 2.^a nos mineiros, nos que preparão os espelhos, nos douradores e nos floristas que empregão côres vermelhas mercuriaes.

O *phosphoro*, empregado na fabricacção dos lumes ou accendalhas, produz nos operarios que o manipulão, uma intoxicacção grave a que se chama *phosphorismo*, caracterizada por symptomas de gastro-enterite; depois, perturbação respiratoria, fraqueza geral, enfraquecimento da intelligencia, emmagrecimento e côr amarella da pelle; por ultimo, apparecem as alteracções dos ossos, principalmente a necrose das maxillas ou mal chimico.

Em Portugal existem muitas fabricas com pou-

cas condições hygienicas, quer em relação aos operarios, quer mesmo em relação á vizinhança.

Peor ainda: têm existido muitas officinas particulares para o respectivo fabrico, que, além de não terem os resguardos necessarios, são anti-hygienicas e, para cumulo, servem tambem de habitação ao operario e familia; são officinas primitivas.

N'esta industria empregão-se muitas mulheres e creanças; aquellas são encarregadas de collocar as accendalhas em caixas, e estas do seu fabrico. Todas soffrem graves alterações de saude que se reflectem na sua descendencia e no seu desenvolvimento physico, intellectual e moral. Assim, as mulheres abortão frequentemente ou, quando não abortem, os filhos que sobrevivem são rachiticos e mal conformados; e as creanças, por um trabalho excessivo e malefico, pela retirada da escola no tempo em que melhor aproveitarião as lições do professor para viverem n'um meio que não prima pela moral, declinão inevitavelmente para o definhamento, e, por fim, para a degenerescencia physica, intellectual e moral. Em vez do operario forte, instruido, intelligente e honrado, teremos o analfabeto, o imbecil, o traficante — o degenerado —.

*

*

*

E' no interesse da saude publica que se deve exigir dos governos a approvação de medidas ener-

gicas, e não phantasticas, para evitar as intoxicações profissionaes que apontamos, principalmente esta ultima, bastante espalhada entre nós.

O governo, em 1891, fez alguma cousa n'este sentido, apresentando uma lei ao parlamento tendente a regularisar o trabalho das mulheres e dos menores nas fabricas, lei, como sempre, incompleta ou sem applicação prática, lei phantastica, com resultados nullos ou de pouco valor.

Vejamos um exemplo: no artigo 36.º § 7.º encarrega a vigilancia sanitaria a um engenheiro inspector! Este serve muito bem para vigiar pela segurança dos operarios, mas, para tratar da sua hygiene e da sua saude, está naturalmente indicado um medico inspector ¹.

Para evitar a absorção dos vapores de phosphoro, os compartimentos ou dependencias da fabrica devem ser perfeitamente ventilados por meio de chaminés de tiragem pelo ar quente, e, em todas as dependencias da fabrica devem ser collocados recipientes com essencia de terebinthina que impede a diffusão dos vapores de phosphoro.

¹ Quando tratarmos da hygiene das escolas, discutiremos a necessidade da nomeação de medico inspector d'hygiene em cada partido.

Causas de ordem biologica

ALIMENTAÇÃO

Entre as causas de ordem biologica que vamos estudar, a alimentação é uma das que mais influencia tem na degenerescencia do nosso povo. Basta considerar que é da natureza e relação quantitativa dos differentes alimentos que depende uma boa digestão; que é a digestão que domina o funcionalismo regular de todos os apparelhos da economia e, por conseguinte, todas as funcções lhe estão subordinadas. Além d'isto, é a digestão que tem por fim reparar as perdas do organismo e fornecer-lhe os materiaes para o seu crescimento. O homem privado de alimentação ou com alimentação insufficiente, tem de viver da sua propria substancia: o seu peso diminue, a sua temperatura baixa e sobrevem o enfraquecimento muscular, a paralyisia e a morte.

A physiologia demonstra que um adulto perde por dia 2:000 a 3:000 grammas d'agoa, 30 a 35 grammas de saes inorganicos, 300 grammas de carbone e cêrca de 20 grammas de azote, e, que, para compensar estas perdas, a sua ração alimentar deve comprehender: 1.º agoa, 2 a 3 litros; 2.º saes inorganicos, 30 grammas; 3.º materias albuminoides; 4.º gordura e materias hydro-carbonadas.

Os alimentos de origem exclusivamente animal ou vegetal, não podem ser uteis ao organismo, porque, os primeiros contêm muitas substan-

cias azotadas e poucas não azotadas, e os segundos inversamente.

Só dois alimentos, o leite e os ovos, são os que contém a agoa, os saes e as substancias azotadas e não azotadas nas proporções convenientes ás necessidades do organismo.

A observação e a experiencia demonstrão que a alimentação vegetal dá ao individuo um caracter pacifico, pouca energia physica, moral e intellectual; e inversamente com a alimentação animal.

Isto mesmo demonstra a historia: 400 milhões de hindus obedecerião a alguns milhares de inglezes se a sua alimentação fosse como a d'estes?

Se não fosse a batata, alimento quasi exclusivo dos irlandezes, estes estarião sujeitos á Inglaterra e a muitas doenças diversas? Milhares de chinezes não terião cahido em avalanche sobre a Europa se comessem mais carne e menos arroz?

Qual é a causa do caracter bellicoso e energico da singular iniciativa, da robustez physica, da energia intellectual e moral das republicas sul e norte-americanas? E' sem duvida a alimentação animal. Na propria America observamos que o Brazil é a nação em que se encôntrão individuos menos desenvolvidos physica, moral e intellectualmente, e mais apathicos e sem energia, principalmente nas provincias em que a alimentação é quasi exclusivamente vegetal.

Ora, o que acontece com os hindus, com os irlandezes, acontece com os portuguezes, se bem que com menos intensidade; a maior parte da

nossa população rural vive, quasi exclusivamente, do caldo de hortaliça com muito pouca banha de porco ou azeite; a brôa é o alimento principal; depois segue-se a batata, o bacalhau, a carne de porco, a sardinha salgada e varios fructos.

A carne fresca apparece raras vezes na sua meza: alguns ainda teem o luxo de a terem ao domingo; outros só nas quatro festas do anno.

Nas cidades observa-se que se por um lado a alimentação é melhor por ser mais variada, por outro lado é peor, porque, além de ser insufficiente, é quasi sempre de má natureza, alterada ou adulterada e de pouco valor nutritivo.

Existe tambem o costume de dar para comer, ás creanças, logo desde os primeiros mezes, alimentos pouco adequados a esta quadra da vida, taes como: o caldo com brôa, as sopas de vinho, que, além de serem pouco nutritivas, vão produzir perturbações gastricas, graves n'aquella idade, contribuindo assim para o rachitismo, para as alterações do figado e estomago, para uma certa des-harmonia no seu desenvolvimento, tornando-os barrigudos.

Todos os physiologistas concordão em que, a alimentação exclusiva, deficiente, alterada ou não adequada, é uma causa activa de degenerescencia; produz um enfraquecimento muscular, e um estado chloro-anemico, nos individuos que assim se alimentão, estado que, pelo facto de se tornar muito habitual ao individuo e sua descendencia, tende por isso mesmo a reproduzir-se espontaneamente, segundo as leis da hereditariedade.

De todos estes motivos que apontamos, conclue-se seguramente que todas estas causas influem poderosamente na degenerescencia physica, moral e intellectual dos portuguezes.

Posto isto, perguntaremos:—por que é que o estado não envida todos os esforços tendentes a baratear a carne? Por que é que, injusta e até criminosamente, tributa este alimento de primeira necessidade? Quererá elle ter cidadãos fracos para a defeza da patria, apathicos e submissos para lhe obedecerem em tudo? Quererá pacificos pagantes dos esbanjamentos que absorvem todas as suas attenções? E' tal a sua incuria a este respeito que, se não é assim, parece-o ao menos.

Falta-nos tratar das outras causas de degenerescencia de ordem biologica, taes como a *hereditariiedade* e o *habito*, mas pelo que anteriormente temos dito, deduz-se claramente o seu modo de acção e, por isso, passaremos adiante para tratar-mos de outros assumptos de mais interesse, sob o nosso ponto de vista.

De mais a mais o tempo é pouco para nos espraiaarmos muito, e, por conseguinte, relativamente ás *causas theratologicas*, diremos apenas que consistem, ora n'uma acceleração ou perversão do movimento embryogenico que representa a historia do desenvolvimento dos sêres vivos, saltando algumas phases da sua evolução natural; ora n'um retardamento d'este movimento, ou na sua suspensão, n'uma epocha anterior ao completo desenvolvimento do novo sêr. Muitas vezes estes tres factores associão-se para dar lugar ás monstruosi-

dades mais singulares, que, congenitas como são, teem uma tendencia a transmittir-se por hereditariiedade.

D'estas monstruosidades, as mais frequentes, entre nós, são a microcephalia, o labio leporino, a ausencia de membros, a polydactyilia, etc.

Outras causas de enfraquecimento organico e de alterações profundas do organismo, são as *doenças epidemicas* que, em varias circumstancias, atacam muitos individuos. Entre ellas encontramos a cholera, o typho, a meningite, a enterite e a diphtheria.

Como estas quatro ultimas são muito frequentes em Portugal, facilmente se comprehenderá o papel importante que assumem na degenerescencia para que tendemos.

Não fallaremos aqui das *doenças endemicas*, porque já n'outro lugar, tratando do impaludismo, vimos como actuava a malaria e quaes as circumstancias do seu desenvolvimento.

Alguma coisa diremos das *doenças nervosas*, quando mais adiante tratarmos da constituição da familia e das relações conjugaes.

Entre as *congenitas* e *adquiridas* encontram-se a *syphilis* e a *tuberculose*, que merecem ser mais desenvolvidas em virtude da sua importancia, quer pelos males que causão, quer pela sua generalisação a um grande numero de individuos.

Syphilis

A syphilis é uma doença especifica, contagiosa, transmittida por contacto ou por hereditariedade.

E' uma doença geral, infectando, talvez para sempre, o individuo: impregna todos os tecidos; ataca, por hereditariedade, a familia e as gerações futuras; todas as idades, desde o ovulo até á velhice; faz doentes, estropeados e invalidos; provoca o abôrto, a loucura; ceifa as populações; causa a degenerescencia da raça, tanto sob o ponto de vista physico e moral, como intellectual.

A *hereditariedade syphilitica*, revela-se pelos phenomenos seguintes:

1.º *Cachexia fetal*, que é uma verdadeira inaptidão para a vida, manifestada, quer pelo abôrto ou pelo nascimento de creanças extremamente definhadas e miseraveis, verdadeiros abôrtos, e que a morte tem o caridoso cuidado de levar, quer pelo nascimento de creanças que, parecendo aparentemente mais robustas, teem uma vitalidade tão pobre, tão delicada, que a doença mais ligeira as mata, sem se saber a razão ou a causa por que ellas morrem.

2.º *Perturbações dystrophicas, geraes ou parciais*, manifestadas por um retardamento ou suspensão de desenvolvimento, que se chama *infantilismo*, e que é um dos traços mais caracteristicos da syphilis hereditaria.

Todos nós conhecemos adultos, pequenos, fran-

zinos, enfezados, atrophiados: são *homens creanças*, como se diz vulgarmente; parece que o seu desenvolvimento é embaraçado por um vicio organico, por uma insufficiencia nativa da nutrição.

Uma das distrophias parciaes mais notavel, é a que se dá sobre o cerebro, cuja evolução fica completamente limitada. Assim está hoje bem demonstrado, mesmo pela anatomia pathologica, que a influencia hereditaria da syphilis pôde conduzir ao nascimento de creanças com um desenvolvimento intellectual insufficiente: são imbecis, ou como se diz polidamente — “simplorios,, ou mais francamente — “parvos,,.

Esta influencia da hereditariedade, pôde ir ainda mais longe, chegar mesmo a um abatimento completo da intelligencia, attingindo os limites do idiotismo.

3.º A hydrocephalia, a microcephalia e muitas outras *deformidades congenitas*, podem ser devidas á influencia da syphilis.

4.º A observação clinica mostra-nos que a syphilis hereditaria constitue uma predisposição poderosa para as diversas doenças, aggravando muitissimo o seu prognostico, em virtude do enfraquecimento que ella inflige ao organismo. A meningite, o typho, o rachitismo e a escrofula, principalmente esta ultima, tomão um character muito grave.

A syphilis é extremamente contagiosa e pôde communicar-se por qualquer meio, independentemente do coito, quer á pelle, quer á mucosa ocular, como tambem á da bocca.

Já não é a primeira vez que a syphilis se tem transmittido pelo telephono, por meio dos tubos acusticos, por simples beijos, arranhadelas ou mordedelas.

Um garfo, uma faca, um copo, uma bacia, podem ser tambem os seus meios de transmissão.

A syphilis não manifesta a sua acção malefica sómente na pelle e mucosas: é mais terrivel ainda pelas lesões a que dá lugar no systema nervoso e no sangue, sendo porém pelas lesões vasculares que, quasi sempre, ataca os centros nervosos.

Mutila e escalavra a face, destroe os testiculos, causa a cegueira, a paralyisia e até a morte, quer pelo cerebro, quer pela medulla, quer pelo figado.

A hepatite, a cirrhose, a degenerescencia amyloide do figado, de natureza syphilitica, são muito frequentes.

A syphilis é uma das doenças que causa mais abórtos. Fournier observou 145 abortos em 167 estados de gravidez. E' uma das que mata em mais tenra idade: poucos dos que nascem vivos alcanção o primeiro anno. Os obitos precoces e successivos das creanças de uma mesma familia, devem levar-nos a suspeitar da existencia da syphilis.

Fournier observou em 441 nascimentos, 341 creanças mortas; das 100 restantes, apenas 6 fallecerão depois da idade de um anno (Fournier—*Syphilis chez la femme*, pag. 727—1881). D'este modo póde mesmo extinguir uma familia.

Segundo Fournier, a syphilis causa verdadei-

ras alienações mentaes e demencias paralyticas, pelas meningites que determina.

Como se vê, muitos são os perigos de uma doença que, a maior parte dos individuos e os poderes publicos, tratão com um desprezo quasi absoluto, e da qual depende, em grande parte, a importancia numerica, a vitalidade physica, moral e intellectual da nação.

Poderá ella ser combatida, ser mesmo aniquilada? Que ella póde ser combatida, não nos resta duvida, mas aniquilada!... parece-me que será difficil, porque ella depende de um mal necessario á humanidade; de um mal que sempre existiu em todos os tempos e em todos os povos; d'um mal que tem resistido a todas as leis, a todas as perseguições, a todas as potencias temporaes e espirituaes; d'um mal que augmenta sempre, e que tem a sua razão de ser n'uma necessidade imperiosa da natureza humana — a copulação:—este mal é a prostituição.

Santo Agostinho tinha razão quando dizia: “supprimi as prostitutas e perturbareis a sociedade pela libertinagem,.. A copulação é uma funcção, não menos importante que a digestão, porque tem por fim a propagação da especie; e, como todas as funcções, desarranja-se ou perverte-se, se não fôr exercida regularmente: não se póde, portanto, exigir castidade, senão depois do casamento; a união dos sexos é uma lei natural; o casamento é uma convenção humana, que nem todos acceitão.

Muito bem; se os alimentos estão para a di-

gestão assim como as prostitutas para a copulação, porque é que não devemos fazer para com estas o que fazemos para com aquelles? Esforçemo-nos, pois, por evitar o contagio, procurando relações que mais garantão a immuniidade; assim não haverá intoxicação do consumidor; tornal-as-hemos inoffensivas, visto não podermos supprimil-as.

Para isso é necessaria uma regulamentação severa, uma vigilancia minuciosa e constante, a inscripção de todas as prostitutas, visitas sanitarias rigorosas, hospitalisação especial, e sobre tudo a perseguição, sem tréguas, á provocação publica e á prostituição clandestina, á qual são devidas 85 % das doenças venereas.

Fournier e T. Barthelemy (*Syphilis*—1890, pag. 252), indicão quasi todos os detalhes d'applicação.

Além d'isto, a creação de uma *liga universal* contra a syphilis, de que fizessem parte tambem todos os medicos do mundo, seria uma obra salutar para a humanidade, uma obra divina: pouparia muita dôr e muita miseria moral, salvaria a vida a milhões de creanças condemnadas á morte, mesmo antes de nascerem ¹.

A estatistica do hospicio *Enfants Assistés* de Paris, provou que 88,5 % dos heredo-syphiliticos morrem em tenra idade, e que apenas 4 % teem probabilidades de não morrerem antes dos 6 annos.

Este facto levou o governo francez a remediar

¹ Prova-o uma estatistica horripilante que vem no *Progrés medical*—2.ª série, tom. 18, n.º 32 de 12 de agosto de 1893.

tão grande mal com a criação do *Syphilierno de Chatillon*, hospício especial para o tratamento e isolamento das creanças syphiliticas, no qual aquella mortalidade desceu a 22 %.

Em Portugal que temos? Uns rachiticos hospícios em que a mortalidade é grande e o contagio maior ainda; em que felizmente poucas creanças podem ter entrada; em que só por meio de empenhos se consegue introduzir uma creança syphilitica; as que lá não cabem augmentão o contagio cá fóra, e raras vezes encontram um tratamento regular.

Os nossos poderes publicos teem obrigação de evitar tão grande mal, tamanha perda de vidas; por isso creio que tratarão de imitar, sem grande demora, a França, pelo que diz respeito á prophylaxia da syphilis, visto que não podemos abolir a prostituição legal pelos motivos que apontamos, e pela observação da terrivel experiencia que fez a Italia em 1889, 1890 e 1891, tornando completamente livre a prostituição, para novamente voltar á mais rigorosa regulamentação e prophylaxia ¹.

Com a abolição da prostituição legal, em mais algumas nações, tem-se notado sempre que o numero das prostitutas augmenta, e são mais frequentes os casos de syphilis grave; augmenta tambem o numero de pederastas.

O tratamento da syphilis, nas condições e si-

¹ Vid. *Gazette hebdomadaire de med. et de chirurg.*, n.º 51 e 52 de 17 e 24 de dezembro de 1892.

tuações diferentes em que podemos encontrar os doentes, daria lugar a muitas considerações que não caberiam nos limites d'este trabalho (Vid. Alfred Fournier — *L'Hérédité syphilitique*, pag. 326 — 1891).

Finalmente, todos conhecemos a frequencia da syphilis em Portugal e, portanto, concordaremos em que, pelo seu modo de acção sobre o individuo, sobre a familia, e sobre todo o povo, deve exercer um papel importante na nossa degenerescencia, principalmente ainda pela pouca attenção que, em geral, o nosso povo, pouco illustrado, presta, quer aos seus effeitos, quer ao seu tratamento.

*

* *

A *tuberculose* é outra doença que nos vae mimando, rapida e silenciosamente, contra a qual ninguem se precavê e todos se lhe entregão de braços cruzados. Ataca todos os individuos, todas as raças, todas as edades, desde o polo Norte até o polo Sul. E' a que tem menos remedios efficazes e cuja generalisação se póde fazer mais facilmente, pela facil diffusão dos seus germens no ar que todos respiramos, principalmente nas cidades.

E' a doença mais geral em Portugal; é a que mais victimas faz e que se manifesta por alterações mais variadas, quer pela sua extensão, quer pela sua gravidade.

Não se tomão, contra ella, medidas prophylaticas, nem mesmo nos proprios hospitaes; e, com-

tudo, causa mais victimas que a cholera e que todas as principaes doenças epidemicas. Chega-se até a praticar o crime de lesa-humanidade, tendo nos hospitaes os tuberculosos em promiscuidade com os outros doentes, o que não só é prejudicial tanto a uns como aos outros, como tambem não apresenta vantagem alguma.

Melhor seria que todos os tuberculosos fossem reunidos em hospitaes especiaes, e em grupos diversos, segundo o grau da doença, tanto menos numerosos, quanto mais adiantada se encontrasse a doença.

Considerando mais, que no estado actual da sciencia, a ventilação contínua por meio do ar puro é um dos tratamentos mais efficazes, seria conveniente que os hospitaes fossem construidos fóra das povoações. Entretanto, devem os doentes ser isolados em salas especiaes, de facil desinfecção, separadas das dos outros e melhor alimentados.

Todos os individuos que se achão enfraquecidos por qualquer causa, apresentam um terreno eminentemente proprio para o desenvolvimento d'esta doença; este terreno não só se adquire, mas herda-se tambem, e a prova d'isto está, em que, procurando attentamente os antecedentes hereditarios dos tuberculosos, nós vamos encontrar uma ascendencia de cacheticos, de diathesicos, e principalmente de tuberculosos.

Ha, pois, uma transmissão de tuberculose dos paes aos filhos, e por hereditariedade de um meio organico deteriorado, a criação de um terreno proprio para se desenvolver o germen da tuberculose

a qual vem, emfim, liquidar todas estas decadencias, extinguir todas estas degenerescencias do organismo, hereditarias ou adquiridas.

Causas de ordem social

FÓRMA DE GOVERNO

Estas causas são muitas e dão campo a variadissimas investigações, quer ao philosopho, quer ao pathologista, quando tenham de fazer convergir a sua attenção, principalmente, para o meio social, depois que a lucta contra a natureza physica se tornou mais vantajosa; e, para apreciarem justamente o meio social, precisão estudar e conhecer os diversos elementos que contribuem, segundo umas certas leis e uma certa ordem, para o seu desenvolvimento physico, moral e intellectual.

Das condições d'existencia d'um estado é que depende a situação moral e physica da sociedade e de cada um dos seus membros.

Entre o individuo, a sociedade e o estado ha uma relação intima: o individuo póde viver sem a sociedade, mas não se póde aperfeiçoar sem ella; sem a sociedade não póde existir o estado nem póde haver moral; e, por ultimo, o estado tem por fim tratar dos interesses geraes do povo, occupando-se d'aquillo que não está ao alcance do individuo ou que este não poderia realisar sem o seu concurso.

O individuo deve pôr o seu interesse proprio

abaixo dos interesses da sociedade, e esta deve garantir-lhe a existencia, e contribuir para o seu aperfeiçoamento.

D'esta reciprocidade de interesses e de influencia, resulta claramente a maneira como cada um deve intervir no aperfeiçoamento do meio social, que nos envenena e fascina com os seus vicios e encantos, que nos corroe a existencia e que nos impelle para a degenerescencia.

Todas as leis e instituições organicas de uma sociedade, todas as prescripções, usos e costumes, devem promover este aperfeiçoamento; se, pelo contrario, se lhe oppõem ou o prevertem, arrastão os seus membros ao estado a que chegamos de degenerescencia. Ora, isto é o que se dá em Portugal, cuja *fórma de governo* sustenta leis e instituições que, mais contribuem para a sua degenerescencia, do que para o seu aperfeiçoamento e para a sua grandeza; não é uma fórma de governo que garanta a liberdade individual, que represente o sentir e as aspirações do povo, que procure satisfazer ás suas necessidades, que estimule a iniciativa particular, que procure o seu desenvolvimento physico e intellectual; é, sim, uma fórma de governo archaica, sem prestigio, cuja existencia só se explica pelo obscurantismo em que nos tem feito viver.

A historia demonstra que, quando um povo tem um governo que não representa o seu sentir, e em que a liberdade degenera em licença, esse povo caminha para a decadencia physica, moral e intellectual e tende a desaparecer. Todos os po-

vos antigos desaparecerão assim: esta foi a sorte dos gregos, troianos, phenicios, romanos, carthaginezes, etc., e esta é a sorte que nos espera.

Organisação militar — Emigração e immigração

A nossa organisação militar é, sob muitos pontos de vista, um dos factores mais importantes da nossa decadencia physica, moral e economica.

Pela maneira como está organizado, o serviço militar vae arrancar á familia, ao trabalho e á progenitura, os mancebos mais validos, mais saudios e robustos. Vae retiral-os dos campos onde respirão um ar bom e puro, para os obrigar a viver n'um meio immoral e embrutecedor, accumulados nas casernas, respirando um ar mephitico, um ar assassino, cheio de microbrios.

Os mancebos mais rachiticos, tuberculosos, anemicos, disformes, toda a série de degenerados, que a junta regeita, são os que immediatamente vão casar, são os que vão procrear, dando logar a uma descendencia, rica por herança, de miseria physiologica.

Os que ficão sujeitos ao serviço militar, habituão-se a uma vida ociosa, frequentão mulheres das mais reles, que lhes communicão doenças venereas gravissimas, fazem a conquista das serventes, creando assim um numero indeterminado de filhos naturaes ¹, herdeiros das doenças e vicios

¹ Em Lisboa, 30 0/0 dos nascimentos são de filhos naturaes; no Porto, 17 0/0; e entre a totalidade dos nascimentos no continente e ilhas (165:914 em 1887 e 155:818 em 1886), a percentagem é de 12 0/0.

que os paes adquirirão, e que vão mais tarde constituir o numeroso *exercito do crime e da miseria social*.

O numero de casamentos e de filhos legitimos, não attinge a cifra a que deveria chegar, mas como este phenomeno é permanente, não se torna notavel, senão pelas grandes oscillações em tempo de guerra.

A mortalidade entre os militares é maior que entre os paizanos, e principalmente determinada pela tuberculose e pelo typho. Este augmento de obitos pela tuberculose, n'esta classe, é notavel, se attendermos a que os militares são escolhidos entre os cidadãos mais validos.

E' tambem por causa da nossa organização militar que emigrão os mancebos mais robustos, os que a junta apuraria, com certeza, e aos quaes repugna o serviço militar.

Esses abandonão os affectos mais caros, a agricultura, a industria, o commercio, etc., e vão levar um caudal de saude ao Brazil e á Africa. Chegados ahi quasi todos morrem de febre amarella, de intermittentes e de outras doenças proprias d'aquelles paizes, ou levão uma vida de privações, n'um meio mortifero, que lhes causa um estado de enfraquecimento vital, tão profundo, que são obrigados a immigrar.

Poucos são os que não morrem; esses, logo que chegão a Portugal, como trazem algum dinheiro, são immediatamente cubiçados pelas raparigas mais guapas e, em geral, constituem familia; mas, tristeza é dizel-o, a sua prole é toda cachetica:

resente-se do impaludismo, do rheumatismo, da syphilis, emfim, do empobrecimento organico do pae.

Vejamos agora o que acontece aos militares quando terminão o serviço e voltão para a terra natal.

As doenças e os vícios adquiridos na caserna, pelas más condições hygienicas e pela ociosidade, determinão o seu modo de vida: tornão-se, em geral, malandros, conquistadores de raparigas, inaptos para qualquer serviço agricola, perdem os affectos e sentimentos de familia e propagaõ a syphilis. A's vezes cazão-se, gerando uma successão de heredo-syphiliticos.

Outros, em numero insignificante, mais bem comportados, vão enfileirar-se na corporação policial e constituem, em geral, familia.

Póde, portanto, affirmar-se que a nossa organisação militar não só contribue para a degenerescencia do povo portuguez, como tambem para a sua ruina economica.

Quanto progresso material, physico, moral e intellectual não se conseguiria com os milhares de contos que se gastão com um exercito que não nos póde, quasi, defender de nação alguma, e que, tendo por fim principal a manutenção da ordem, a guarda e segurança geral e individual, se presta frequentemente a revoltas e a pronunciamentos nocivos e destruidores de todas as garantias e beneficios a que a sociedade tem direito.

Todos os governos reconhecem que a nossa organisação militar é má; assim como não desconhecem que ha outras melhores em differentes estados

e que poderiam ser adaptadas a Portugal, conseguindo-se o seguinte: menos repugnancia pelo serviço militar; exercito mais numeroso, mais bem instruido; melhor desenvolvimento physico, moral e intellectual; maior numero de braços para a agricultura e para as industrias; diminuição notavel na corrente de emigração; e, finalmente, economia de milhares de contos, que poderiam ser applicados ao fomento e dotação de escolas publicas.

Porque não o fazem então?

Porque o recrutamento militar é um meio de fazer politica nas eleições e porque o exercito, assim organizado, pôde servir, e serve frequentes vezes para sustentar caprichos partidarios, uteis a poucos e prejudiciaes a muitos:

Creches e trabalho das mulheres e crianças

No campo, nas fabricas e officinas

A mulher e o homem teem um destino especial e deveres differentes a cumprir na sociedade. Ao homem, pela sua energia, força e coragem, pertencem os trabalhos penosos, as vastas concepções e a lucta por todos os progressos, por todas as maravilhas que admiramos. A recompensa d'este trabalho é uma certa somma, relativa á sua capacidade e ao seu estado, com a qual tem de sustentar e educar a familia. A mulher, pela sua fraqueza, pelas qualidades affectivas e pela sua constituição especial, não deixa de ter um papel igualmente importante: ella trata do

bem-estar domestico, dá as primeiras noções de moral, d'equidade e justiça aos filhos; a sua ausencia do seio da familia torna-se em uma falta immensa, uma falta irreparavel.

Mas o que é que acontece em Portugal? Milhares de mulheres empregão-se nos trabalhos mais rudes e repugnantes, nas grandes industrias e na agricultura: estes trabalhos modificão o seu estado physico, e, em vez da mulher gracil e elegante, temos a mulher rude de formas masculas, por transmissão hereditaria d'este estado habitual; este é o typo geral da nossa mulher da aldeia, que se emprega nos trabalhos do campo, das que constituem a camada mais baixa da escala social, e das que se empregão em serviços urbanos variadissimos. Todas estas deixão de ser mulheres para parecerem homens: degenerão do typo de belleza, perdem os attractivos e, frequentemente, demoralizão-se pelo abandono completo na torrente de libertagem e de uma vida de penuria, onde os favores das mais novas são vendidos por baixo preço, dando em resultado filhos que herdão a sorte madrasta da mãe.

A mãe precisa trabalhar para se sustentar e por isso vae entregar o filho a *uma creche*, faltando-lhe assim com o carinho, e com os cuidados que tanto firmão os laços de familia, e que são tão necessarios á criança, como o alimento physico, para o seu completo desenvolvimento. Estas crianças soffrem n'este meio anormal, e tomão um caracter singular, triste ou depravado; adquirem muitas doenças contagiosas que, ou as matão em

pouco tempo, ou vão augmentar o enfraquecimento organico que as caracteriza.

A's vezes entregão os filhos a *amas mercenarias* que lhes dão uma alimentação não adequada ou insufficiente, e nenhuns cuidados e carinhos têm com elles; de modo que, mais tarde, vão fazer parte da numerosa legião dos rachiticos, se a enterite ou a tuberculose não lhes vem poupar mais sofrimentos, augmentando assim o numero de obitos, que tão notavel é no Porto e em Lisboa se repararmos que o seu numero em creanças até dez annos de idade, corresponde a metade dos obitos totaes.

Todas estas mulheres de constituição mais delicada que os homens, sujeitas a uma vida de privações, a um excesso de trabalho, e vivendo n'um meio anti-hygienico, quer no proprio domicilio, quer na officina em que trabalham, declivão sombriamente para a tuberculose, para a anemia, para a cachexia e, por ultimo, para a degenerescencia. O abôrto provocado ou espontaneo, ou produzido por intoxicações profissionaes, é muito frequente, contribuindo assim para a despovoação.

Pelo que diz respeito ao trabalho das crianças nas fabricas e officinas, observamos o seguinte: enfraquecimento da sua constituição, producção de doenças muitas vezes incuraveis; impossibilidade parcial ou completa em receberem educação physica, moral e intellectual; e, em muitos casos, por um trabalho excessivo e ingrato, a decadencia do seu organismo, parallelamente á qual se entorpece a sua intelligencia e se bestialisa a sua moral.

Bem depressa se tornão viciosas, criminosas até, adquirem a escrofula e a syphilis, patenteando um estado completo de degenerescencia.

Habitações e officinas insalubres

Esta questão chama hoje a attenção de todos os hygienistas e de todos os governos onde se encontram grandes centros operarios.

Em Portugal a habitação do operario é particular ou collectiva. A particular existe quasi sempre n'uma ilha, tem uma unica dependencia com uma porta só: é n'esta acanhada e lóbrega caverna que elle trabalha, cosinha, come, dorme e empilha a familia, quando a tem, enchendo-a de miasmas mephiticos, creando uma atmospheria pestifera. As gerações que nascem e crescem em taes condições cedo manifestão o seu estado de degenerescencia por phenomenos physicos e moraes: a tuberculose, o typho e o rheumatismo atacão de preferencia estas habitações, dando uma percentagem enorme na mortalidade do operario e tornando-as focos de irradiação.

Por outro lado, vemos que esta promiscuidade exerce tambem uma influencia importante e deploravel no seu desenvolvimento moral.

As filhas perdem o pudor e o respeito do lar; vão caminhando para a prostituição; os filhos seguem os paes que vão afogar em vinho as maguas e os horrores da sua vida attribulada, creando assim a sua ruina economica, a miseria!

A habitação collectiva dos operarios consiste

n'um grande salão, ás vezes com uma unica porta e algumas telhas de vidro para a iluminação.

Serve apenas para dormirem de noite, tantos quantos podem lá caber, e de dia acha-se sempre fechado.

Aqui nota-se o seguinte: desproporção entre o numero de individuos e a quantidade d'ar necessario para a sua respiração; falta de ventilação e permanencia de grande numero de individuos n'uma atmospherá limitada: todas as condições para a viciação do ar por meio das substancias organicas que são exhaladas pela respiração cutanea e pulmonar, soffrendo a fermentação putrida. Fôrma-se assim uma atmospherá deleteria que faz apparecer a tuberculose e o typho, intoxica o sangue e por ultimo tira a vida.

Era conveniente que as auctoridades fizessem um inquerito a respeito das condições em que estas habitações existem. Como estão, constituem uma causa de enfraquecimento do nosso operario, já mal alimentado, e um perigo imminente n'uma época de epidemias, como a que atravessamos. E' preciso beneficiar-as ou trancá-las.

Dão aos seus habitantes a sôpa economica. Porque não completarão a obra, dando-lhes uma habitação hygienica e tambem economica? Porque é que os nossos poderes publicos não procedem como os de outras nações, construindo, officialmente, casas para operarios?

A protecção ao operario é a protecção á nossa industria; impõe-se, portanto, a um governo patriota, tratar com urgencia d'este assumpto.

Profissões insalubres

Já alguma coisa temos dito no decurso d'este trabalho a respeito das profissões insalubres, principalmente quando tratamos das intoxicações chronicas produzidas pelo tabaco e pelos mineraes. Mais alguma coisa poderíamos dizer; mas, como o tempo é pouco para tratar de outros assumptos de mais importancia, passaremos adiante.

Recolhimentos religiosos e Prisões

Um povo com muitas ordens religiosas, é um povo pobre e opprimido: falta-lhe em agricultura, em industria, em commercio e em liberdade o que tem em hypocrisia e em fanatismo.

Os recolhimentos religiosos são muitas vezes os antros onde vão ser polluidas as mulheres que tinham a cumprir deveres de familia e deveres para com a patria. Contribuem para a desorganisação da familia, base de toda a sociedade e estimulo de todo o progresso, pela perda das affeições terrenas, em troca de um amor exclusivo, ideal, divino, um amor egoista.

Sob o ponto de vista hygienico, são condemnavéis: basta notar que todas essas *flores mundanas* cheias de seiva, de viço e frescura, cheias de alegria e saude, mal chegam ahi, pendem a frente bella, murchão, amarellecem, tornão-se anemicas, soffrem perturbações da menstruação e, por

ultimo, vem a tuberculose coroar o seu martyrio inutil.

Os jejuns, as rezas, o excesso de trabalho monotono, sem sol, sem liberdade, produzem um enfraquecimento tal, que, reunido ao contagio sempre provavel n'estas casas, determina em geral, o apparecimento da chlorose, da tuberculose e da hysteria.

Com as ordens religiosas diminue o numero de casamentos e, portanto, a natalidade. Pelo lado economico representão sempre capital retirado á industria, e por isso improductivo.

Ministrão quasi sempre uma certa educação physica, moral e intellectual, mais dogmatica do que adequada á natureza humana e aos progressos da humanidade. "Essas maximas odiosas que assignavão como bases do ensino, o *serviço da Igreja e do Rei*, a liberdade de pensamento apagou-as da fachada da Escóla.,".

"Preparar o homem (e principalmente a mulher, digo eu) para curvar a cerviz aos representantes do direito divino, e arrastal-o pela vida terrena, sob a pressão do dogma, jogando com a illusão da vida d'além-tumulo, e cegando-o, ora com as pavorosas perspectivas do inferno, ora com as delicias da mansão celeste, não pôde ser mais o lemma pedagogico, ou a humanidade mente a si propria na sua dignidade, na sua consciencia, no seu saber e no seu progresso.,". (Herbert Spencer—*Educação intellectual, moral e physica.*—Prefacio pelo dr. Ricardo Jorge, pag. 17).

N'estas escólas perpetuão-se os odiosos regi-

mens do velho ensino tradicional, instrumentos implacaveis da nossa degenerescencia physica, intellectual e moral; n'ellas se trucida a intelligencia e se praticão actos que são verdadeiros attentados contra o saber, e contra o senso commum.

São numerosas em todo o paiz e, por uma criminosa incuria do governo, escapão a toda a fiscalisação. N'ellas se estiolão muitas creanças, se enervão outras e se embrutecem as restantes.

Prisões

Taes como se encontrão organisadas entre nós, são a escóla do vicio e o tumulto em vida: são um insulto á dignidade humana; ahi se encontrão milhares de individuos expiando culpas que não são d'elles, que provêm unicamente de uma degenerescencia da sua natureza, determinada por erros dos seus antepassados ou por incuria da sociedade que lhes é madrasta.

“Demais, não estará já sufficientemente provado, que muitas vezes são perfeitamente involuntarias e accidentaes as causas que lanção nos caminhos da depravação uns entes fracos, que uma direcção firme e prudente poderia talvez dotar com uma tal ou qual somma de moralidade e de ventura, que a sociedade deve diligenciar restituir-lhes?”

“Não será certo que no numero d'essas creanças, conduzidas para esse lugar infecto, se encontrão algumas perfeitamente inconscientes, não

desmoralizadas ainda, que serão logo arrastadas para as ideias do mal, em razão d'essa promiscuidade tão prejudicial, principalmente no periodo da vida em que os sentimentos estão a formar-se?„

Diga-se a verdade: todas as nossas cadeias são o que ha de mais deshumano: são antros do crime, sem as mais rudimentares applicações da hygiene; onde se tira ao homem o que ninguem deve tirar-lhe — a saude; — onde a creança aprende a practicar crimes em vez de receber a devida educação physica, moral, intellectual e profissional, unico meio da sua regeneração, e que lhe poderia ser ministrada n'uma escóla especial de artes e officios; onde finalmente não se emprega um tratamento conveniente, sob o ponto de vista das medidas repressivas contra adultos. (Vid. Ferreira Deusdado — *O Ensino carcerario*, pag. 317).

Servidão

A servidão, limitando a liberdade propria, torna o individuo que a presta dependente da vontade do patrão ou do senhor. Este estado deprime ainda mais o character dos individuos que estão sujeitos a elle e que já pertencem a uma classe inferior pelo seu estado intellectual e moral; além d'isso rebaixa a dignidade humana.

Esta depressão de character pelo seu estado habitual e por hereditariedade, tende sempre a fixar-se e a augmentar successivamente, produzindo, por ultimo, typos com um estado mental fra-

co, sem vontade propria, cujos actos se subordinão facilmente á determinação d'outrem.

Prostituição

Já tratamos este assumpto, principalmente sob o ponto de vista que nos interessava, isto é, quanto aos seus effeitos; de maneira que agora pouco ou nada temos a dizer.

Quanto ás suas causas, diremos apenas, que são variadissimas (Vid. these — *Prostituição no Porto*, Jorge Vieira, 1892), as mais geraes são: o abandono da familia, a miseria, a ociosidade e a *nymphomania*.

Esta ultima é um estado de degenerescencia caracterizado por uma nevrose dos órgãos genitales e uma perversão moral, de tal ordem, que só se pôde explicar por desequilibrio mental.

A prostituição regulamentar é muito numerosa, tanto no Porto como em Lisboa, talvez superior mesmo á de Paris e outras grandes cidades, principalmente augmentada com a importação do genero proveniente da Hespanha.

A prostituição livre excede toda a expectativa. Já não é privilegio dos grandes centros de população; estende-se até ás mais pequenas e distantes aldeias.

É preciso que se empregue mais rigor, por parte das auctoridades, em combatel-a, prestando assim um serviço á moral e á saude publica.

As *casas de passe*, numerosissimas no Porto,

facilitão esta prostituição: é preciso eliminá-las e não as permittir nas condições em que se encontram. Comtudo, a policia tem *casas de passe* matriculadas e funcionando com sua licença!

É n'estas casas que se vão prostituir facilmente todas as serviçaes, as costureiras e as operarias diversas que tanto notamos, pelo seu numero e pela sua provocação insistente, nos principaes centros de Lisboa e Porto; é n'ellas que vão ser desfloradas as donzellas menos experientes, menos cautelosas ou mais ingenuas; é n'ellas que se communica, a maior parte das vezes, a syphilis que, como vimos, contribue tanto para a nossa degenerescencia physica.

A prostituição é, sem duvida, uma causa importante da degenerescencia physica e moral do povo portuguez e uma causa de morte prematura de todas as mulheres que a têm por modo de vida, quer pelos excessos de toda a ordem, quer pelas doenças a que estão sujeitas—a syphilis e a tuberculose.

Cafés e tabernas

Os cafés e tabernas contribuem para a degenerescencia do nosso povo e para a ruina da familia, e portanto da sociedade: é ahi que se principia a usar as bebidas alcoolicas cujos desastrosos effeitos já demonstramos, e que se termina por abusar d'ellas; é ahi que se adquire, as mais das vezes, o uso do tabaco; é ahi que o joven puro, sobrio e honesto vae encontrar companhias

que o estímulo a todas as orgias, a todos os passa-tempos inúteis; é ahí que se respira uma atmosphera quente, impura, cheia de vapores alcoholicos, de fumo de tabaco e emanações de toda a especie que nos causão muitas doenças; é ahí que se ouvem as conversas mais obscenas; é ahí que ás relações de familia, e os affectos mais suaves se entibião, em troca de umas amizades pouco sinceras e pouco uteis, e de uns gozos ficticios, pouco duraveis, cheios de amarguras e fecundos em pezares, emquanto que a familia chora, ás vezes, com fome, ou grita com dôres.

Finalmente, é nos cafés e nas tabernas que, pelo exemplo dos ociosos e dos viciosos, pela observação de uma moral nada pura, e pelo arrastamento para o jogo e para os lupanares, o joven dê bom nascimento, de fortuna e de educação, que poderia desempenhar um papel distincto entre os seus concidadãos, é reduzido ao triste papel de nullidade social.

Os cafés e tabernas têm portanto um papel importante na nossa degenerescencia.

Relações conjugaes e constituição de familia

Em cada casamento que se realise, a sociedade tem um duplo interesse a salvaguardar: o proprio interesse e o da familia, pedra angular de todo o edificio social. Por isso a legislação de todos os povos tem concedido ao casamento grandes privilegios, á medida que a civilisação cami-

nha, com o fim de estabelecer em bases solidas os direitos reciprocos dos esposos.

Todavia lamentamos que a sociedade, intervindo no casamento, para regular os interesses dos esposos e dos filhos, não trate de determinar as aptidões physicas dos nubentes por um medico que tivesse a missão de dar parecer a este respeito, de grande importancia tanto para a familia como para a população em geral.

Isto não implicaria com a liberdade individual porque esta consiste em praticar só o que não está prohibido por lei. Porque não estabeleceremos então uma lei que prohiba o casamento aos tysicos, aos syphiliticos, aos epilepticos e aos velhos, assim como o prohibe aos alienados e entre parentes?

E' porque ninguem se importa que os defeitos organicos e psychicos dos progenitores, taes como a loucura e outros estados morbidos que caracterisão a degenerescencia, sejam transmittidos por hereditariedade, aos futuros séres.

E' porque ninguem quer escutar a voz da sciencia, para attender ás condições de fortuna, reguladoras egoistas e supremas dos matrimonios que em geral se levão a effeito em Portugal.

*

* *

Não se procura o casamento por amor, que é a condição de toda a felicidade domestica, e uma

das que mais influe favoravelmente nas qualidades e no numero da progenitura.

Assim, em vez de uma successão intelligente, alegre e saudavel, apparece uma geração de idiotas, de bisonhos e de cacheticos, uma série de degenerados.

*

* *

Uma das causas que influe mais poderosamente na degradação moral d'este seculo e que se oppõe ao crescimento regular da população de todos os paizes, atacando, tanto a familia como as gerações futuras, é—o *onanismo conjugal*—praticado por manobras fraudulentas que manchão o leito nupcial, deshonorão a especie humana e fazem recuar a civilisação.

A lei natural da conservação e da propagação da especie, não póde ser impunemente infringida: a saude dos dois esposos é atacada, bem como a dos seus filhos.

Ninguém duvida da generalisação d'este vicio, mesmo entre gente que teme commetter a mais insignificante falta, e que não obstante, envenena os mais bellos momentos da vida para negar a vida a um sêr humano, sem a certeza de o conseguir.

Assim, a preocupação moral em que se encontrão os paes no acto da fecundação, e a perturbação, nas condições necessarias á elaboração de um producto normal, devem conduzir a uma conceição originariamente tarada, e o sêr resul-

tante, será, talvez, uma especialidade teratologica. A observação mostra que o estado moral tem influencia na embryogenese, determinando ás vezes suspensões do desenvolvimento.

Além d'isto, a calma perfeita e a boa disposição d'espírito que se segue ao coito normal, é pelo contrario, substituida por um mal-estar, um abatimento e uma tristeza, semelhantes a um remorso.

Na mulher, á qual são provocados desejos não satisfeitos, os órgãos genitales ficão no estado de orgasmo, persistindo, durante muito tempo, uma excitação nervosa, causa das numerosas nevroses do apparelho genital. A affeição entre os esposos tambem diminue e é alterada facilmente a sua boa harmonia.

Sob o ponto de vista moral, o onanismo é condemnavel, porque é um attentado contra a especie e porque torna illusoria a funcção mais importante do organismo; é tambem um ultrage ao pudor e á dignidade da mulher.

E' necessario obstar por todos os meios legaes ás relações maritales illegitimas; basta saber-se que é uma das principaes causas para a grande mortalidade de creanças de 1 a 5 annos.

Onanismo

É um dos habitos mais funestos, quer ao individuo, quer á sociedade. É uma das numerosas manifestações dos degenerados, segundo Morel.

Em todos os individuos dados ao onanismo frequente, encontram-se perturbações cerebraes ou nervosas hereditarias. São todos mais ou menos nevropathas.

O onanismo corrompe todas as idades, todos os sexos, todos os temperamentos; fascina, subjuga e tira ás creanças toda a frescura, a innocencia e a alegria; enfraquece a intelligencia e deteriora o corpo aos jovens.

As causas do onanismo são numerosas e variadas, tantas que seria difficil apontal-as todas aqui: a vida em commum de individuos do mesmo sexo; o isolamento, o temperamento, a educação mal dirigida, a leitura de maus livros, a temperatura, a alimentação excitante e a permanencia prolongada no leito, a iniciação operada por outrem, etc., podem produzir este vicio.

Algumas alterações pathologicas da medulla, innatas ou adquiridas, a alienação mental e varias nevroses, podem ás vezes conduzir ao onanismo.

As doenças herpeticas e parasitarias, e sobretudo as ascarides vermiculares, conduzem muitas vezes a mulher á prática do onanismo.

O sentido genital parece depender em grande parte de um centro de enervação existente na medulla: a alteração pathologica d'este centro causa a alteração do sentido genesico — a exaltação, a paralyasia, a impotencia, etc.; actua tambem sobre a medulla perturbando as suas funcções e alterando a sua estructura.

O onanista apresenta um facies caracteristi-

co: côr pallida, olhos amortecidos, magro, olheiras profundas e azuladas e palpebras inchadas, espirito preguiçoso, memoria fraca, character sombrio e triste. Emfim, gasto antes de tempo, caminha a passos agigantados para a imbecilidade e para a loucura, quando não seja levado pela tuberculose.

O onanismo altera todo o organismo: produz perturbações intellectuaes e moraes, phenomenos nervosos propriamente ditos, perturbações digestivas, cardio-musculares, etc. Pelo esgotamento do systema nervoso, todas as funcções da economia são alteradas; emfim, o abalo do systema nervoso causa a alienação, a demencia e varias nevroses transmissiveis por hereditariedade (hysteria, epilepsia).

Os resultados d'este vicio são, particularmente para o adolescente, um estiolamento em pleno crescimento, a suspensão do desenvolvimento, enfraquecimento moral, esgotamento nervoso, alimentação caprichosa, palpitações e respiração frequente.

Se os actos do onanismo se tornão frequentes (vid. Goubert — *Des agents perturbateurs du développement de la jeunesse*, pag. 87), “a pelle apresenta uma côr terrosa, o corpo emmagrece, as carnes tornão-se flacidas, diminuem as forças, a temperatura média é mais variavel, ha maior sensibilidade ás variações atmosphericas e alternativas de calor e frio, simulando a febre hectica. A chlorose e a anemia tornão-se cada vez mais notaveis. A menor emoção, a menor fadiga, causão mal-estar,

palpitações tumultuosas, anhelção, respiração precipitada, anciosa, etc., a hematose faz-se incompletamente; mais tarde estas crises repetem-se sem motivo apreciavel.,

A marcha torna-se incerta; o tronco enfraquece e curva-se para diante; apparecem o trémulo, os sobresaltos e contracções musculares. Mais tarde o enfraquecimento generalisa-se, tanto aos musculos da vida animal como aos da vida organica. São tambem habituaes as vertigens, os desmaios, as perturbações da vista, resultantes do empobrecimento do sangue e da debilidade geral. Finalmente, apparecem as perturbações da intelligencia, o sentido moral desaparece e os testiculos se atrophião: n'este estado fica fatalmente comprometido o organismo e irremediavelmente perdido o individuo. Apparecem a hypochondria, as myelites, etc., etc.

E' triste este espectaculo: uma juventude em florescencia, cortada pela haste e substituida por uma velhice prematura, e, em vez de um homem com todas as aptidões desejaveis, um sêr inutil, imbecil, um movel, emfim.

O tratamento medico do onanismo, não se póde fazer na maior parte dos casos. Em todo o caso, a vigilancia da familia, quando creança, os exercicios physicos, as camas pouco enervantes, a regularidade nas horas de descanso e a hydroterapia, produzem bom resultado. O tratamento moral por meio de conselhos e demonstrações, e a satisfação dos appetites genesiacos pelo meio normal, são os melhores remedios.

Nos casos rebeldes podem empregar-seapparelhos diversos, taes como calções, camizolas e cintos especiaes.

Ninguem duvida que este vicio seja bastante geral, quer devido ao mesmo clima e temperamento, quer á nossa educação mal dirigida, e que assim contribue para o nosso enfraquecimento organico e moral, isto é, para a nossa degenerescencia.

Educação physica, moral e intellectual

Escólas e programmas de ensino

O trabalho muscular, dentro de certos limites, desenvolve e conserva a energia, concorrendo para o funcionamento regular de todo o organismo; mas, quando excessivo, é causa de enfraquecimento e de doenças diversas, conduzindo ao esfalfamento physico.

A educação physica, moral e intellectual, de que depende, em grande parte, o desenvolvimento de um povo, tem sido extremamente descuidado em Portugal. Ha pouco tempo, ainda, que se tenta o desenvolvimento physico por varios exercicios, jogos diversos e pela gymnastica.

Reconheceu-se a sua necessidade depois que a observação demonstrou que a lucta pela vida faz-se por meio de uma concorrência extraordinaria em todos os ramos das sciencias, das artes e das industrias. A lucta pela vida é uma nevrose geral de todo o corpo social. Todas as faculdades são frequentemente hyperexcitadas, rompendo-se

o parallelismo necessario entre o desenvolvimento physico e organico, contrariamente á grande verdade — *mens sana in corpore sano*.

Mas que fazem os paes de familia? Que faz o Estado? Quasi não se importão com isto: o Estado apresenta programmas de ensino que quasi todos os annos são reformados com muita infelicidade, porque não correspondem ao progresso da nova pedagogia. Estes programmas, pelas differentes e consecutivas provas por que fazem passar o estudante, e pela complexidade e intensidade de doutrinas que apresentam, são um verdadeiro supplicio, principalmente para a creança que precisa, por isso, fazer um esforço mental contínuo, que lhe esgota as faculdades intellectuaes e paralysa o desenvolvimento physico.

Os paes são ainda mais terriveis que o Estado: não querem mesmo saber se os filhos chegarão a um estado de desenvolvimento, tal, que lhes permitta seguir uma carreira scientifica qualquer; obrigão-os, em tenra idade, a atacar o programma de frente, e quando elles vacillão, empurrão-os para o abysmo da sciencia, para o labyrintho escuro de ideias pouco positivas nos diversos ramos dos conhecimentos humanos. Por este processo, crião-se essas mentalidades pathologicas e organizações rachiticas, que observamos todos os dias, e que flagellão as familias.

A educação physica e moral da mulher resente-se dos mesmos vicios, conduzindo cada vez mais a um estado morbido, caracterizado pelo nervosismo e pela anemia, com a aggravante de uma

procreação, fecunda em organizações enfezadas physicamente e desequilibradas intellectual e moralmente, caracteristica de uma degenerescencia completa.

Como medidas excellentes para sustar esta doença—*esfalfamento intellectual*—recommendamos o seguinte: a uma educação intellectual mais bem dirigida, juntar-se-hão os exercicios physicos diarios, ao ar livre, a gymnastica recreativa, jogos variados dos que agradão mais ás creanças, emfim, o *sport* é proveitoso á saude e agradável ao espirito.

Melhoraremos tambem assim o estado moral da nossa juventude, não só pela correlação que ha entre este e o estado physico e intellectual, mas tambem pela aquisição de um modo de vida menos vicioso e mais conforme á natureza humana.

*

*

*

Visto que tratamos muito ligeiramente a questão dos programmas de educação, sob o ponto de vista hygienico, deixariamos o problema incompletamente resolvido se não dirigissemos a nossa atenção para a *hygiene das escolas*, tão pouco cuidada em Portugal, podendo quasi que affirmar que ella não existe; para isso basta vêr as condições em que se encontrão essas escólas ruraes, sem mobilia apropriada, sem capacidade sufficiente para accomodar bem o grande numero de creanças que as frequentão, sem luz, sem condições hygienicas algumas, sem programmas que satisfção as

necessidades da boa educação, e, sobretudo, sem professores competentes. Isto não só se dá entre as escolas officiaes, mas avulta mais ainda, em muitas particulares, que escapão a toda a fiscalisação, e que deverião ser expropriadas por utilidade publica.

N'estas escolas não se tomão medidas geraes para evitar o apparecimento de doenças contagiosas e infectuosas, e todavia é na escola que a maior parte das creanças são atacadas por essas terriveis doenças, que tantas vezes levão ao lar domestico a mais pungente dôr, e que contribuem poderosamente para a degenerescencia.

Reconhecendo esta falta, o governo francez pôz em vigor, pelo decreto de 18 de agosto de 1893, que amplia a circular do mesmo anno, prescripções segundo um modelo publicado pela *Semaine medicale*, de 23 de agosto de 1893.

Estas prescripções são faceis de pôr em prática, e satisfazem quasi completamente.

Mas para as adoptar em Portugal, seria conveniente a creação de medicos inspectores que vigiassem o seu cumprimento rigoroso, e que fossem obrigados a apresentar um relatorio mensal aos poderes superiores do Estado. Estes medicos-inspectores accumularião as funcções dos actuaes inspectores d'instrucção publica, que, com certeza, não teem mais competencia, que um medico qualquer, para esse mistér.

Estes medicos-inspectores poderião ser todos os medicos de partido, aos quaes se daria uma pequena gratificação por esse augmento de traba-

lho, que não pôde embaraçal-os na sua clinica, visto que terão muitas occasiões de, nas suas visitas ordinarias, passar pelas escôlas e providenciar mais facilmente em qualquer acontecimento.

Poderião, além d'isso, vigiar pela hygiene das fabricas e officinas existentes na sua area.

Seria uma medida salutar e economica; por isso me atrevo a recommendal-a ao nosso governo, convencido de que elle, adoptando-a, cumpriria o seu dever, principalmente quando a cholera nos está batendo á porta.

Falta de instrucção

Desconhecimento da hygiene e seu descumramento

N'este seculo é vergonhoso o estado de instrucção do povo portuguez: ha uma percentagem de quasi oitenta % de analphabetos. Em materia de instrucção está classificado ao lado da Turquia!

Já não bastava que a pouca que temos fosse em geral viciada e pouco solida: é ainda insufficiente!

Esta falta de instrucção produz necessariamente o *desconhecimento da hygiene*, quer privada quer social, ou o seu descumramento, tornando-se a origem dos innumeraveis males que atacão a humanidade e que tanto contribuem para as degenerescencias apontadas no decurso d'este trabalho.

Os nossos parochos e professores de instrucção publica poderião contribuir beneficentemente

para remediar tão grande falta, fazendo differentes conferencias publicas a respeito de hygiene. O nosso governo poderia subsidiar a publicação de um folheto com as principaes noções de hygiene, para ser distribuido gratuitamente a todos os alumnos das escolas publicas e professores particulares, estimulando assim a sua iniciativa, n'um assumpto de tanto interesse para o bem-estar do nosso povo.

Vadiagem

São em grande numero os menores ociosos e vadios, que passam vida errante nas ruas, nas praças, nos caes, theatros, proximidades dos quartéis, etc., e que, dados á prática de todos os vicios, se tornão inconvenientes á sociedade.

Dividem-se em dois grandes grupos: vadios *ordinarios* e *pathologicos*, sendo este ultimo grupo a expressão de uma degenerescencia completa.

Segundo a disposição do codigo penal, art. 256.º, "o vadio é punido com prisão correccional e entregue á disposição do governo, para lhe fornecer trabalho pelo tempo que parecer conveniente."

E' certo, porém, que este meio de evitar e corrigir a vadiagem, não tem dado resultado, e, pelo contrario, tem contribuido para os incitar mais ao vicio e ao crime, pela sua estada nas prisões, em promiscuidade com outros presos. E' impossivel tornar efficaz a doutrina d'este artigo, se o governo não instituir casas de correção e colonias agricolas, onde, a par da instrução moral e intel-

lectual, se lhes possa offerecer a aprendizagem de qualquer arte ou officio.

Os vadios pathologicos devem ser recolhidos em asylos especiaes. A sua regeneração é muito difficil, e póde talvez dizer-se, impossivel.

Miseria social

A alimentação do povo portuguez, feita em más condições, como já tivemos occasião de demonstrar, tem por effeito um estado de pobreza e de enfraquecimento de todo o organismo, ao qual se vem juntar, enxertar mesmo, outras condições e predisposições morbidas, fazendo caminhar milhares de individuos para a degenerescencia physica, moral e intellectual, e augmentando a mortalidade tão elevada em Lisboa e Porto, (Vid. Estatistica Especial, 1887) mesmo superior á de muitas das grandes capitaes.

Os meios prophylaticos contra este estado são mais directamente da competencia do economista do que do medico e por isso nos abtemos de mais considerações.

Terminamos o nosso trabalho com a convicção firme de que não tem valor algum intrinseco: não tem valor litterario nem scientifico, mas unicamente o valor de tentar contribuir para a obra da nossa regeneração.

Sei que tem muitas lacunas, não poucas imperfeições, para o que contribuiu o escasso espaço de tempo de que dispuz para a sua elaboração (desde 18 de setembro até hoje), demais, accidentado por innumeraveis assumptos particulares, que vierão interrompel-o frequentemente, e, principalmente, a incompetencia do seu auctor para um trabalho de tal envergadura que, se fosse bem tratado, daria origem a muitos volumes.

Chamo por isso a attenção dos mais competentes para este assumpto, um dos mais interessantes á nossa sociedade, e, constrictamente, peço perdão, se ousei levantar uma ponta do véo que o cobre.

Porto, 10 de outubro de 1893.

Manuel Tiburcio Ferraz.

Os livros que me servirão de auxiliares, são os seguintes:

- Morel, *Traité des degenerescences*, Paris - 1857.
 Dr. Legrain, *Heredité et alcoolisme*, Paris - 1889.
 Maudslay, *Le crime et la Folie*, Paris - 1880.
 A. Fournier, *L'Heredité syphilitique*, Paris - 1891.
 E. Jaubert, *Le Surmenage mental*, Paris - 1890.
 T. Barthelemy, *Syphilis*, Paris - 1890.
 Mayer, *Rapports conjugaux*, Paris - 1883.
 Camboulives, *L'Home et la femme*, Paris.
 Spencer, *Educação*. Versão por E. d'Oliveira.
 Ferreira Deusdado, *O congresso penitenciario*, 1891.
 Troillet, *Hygiene des lycées*, Paris - 1892.
 H. Fournier, *L'Onanisme*, Paris - 1885.
 Goubert, *De la jeunesse*, Paris - 1878.
 Bergeret, *L'Alcoolisme*, Paris - 1869.
Movimento da população - Estatística especial, 1887.
Anuario estatístico da Camara, 1889 - 1890.
 Riant, *Le Surmenage intellectuel*, Paris - 1889.
 Lacassagne, *Precis d'Hygiene*, Paris - 1885.
 Frederiq et Noüel, *Physiologie*, 1888.
 Laffon, *Traité d'Hygiene scolaire*, Paris - 1893.
 Goldeleski, *La Santé de l'enfant*, Paris - 1877.
 Roblet, *Exercices physiques*, Paris - 1892.
 Topinard, *L'Anthropologie*, Paris.
 Trapenard, *Étude d'hygiene des écoles*, Gannat - 1887.
 Vernal, *L'Extinccion de la race latine*, Paris - 1890.
 A. Mendes, *Crença e caracter*.
 Dufour, *Etude sur les auto-intoxications*.
 Garnier, *Hygiene de la génération*, Paris.
 Varias theses, publicações periodicas e jornaes.

PROPOSIÇÕES

Anatomia.—Não ha criterio anatomico ou physiologico que justifique a divisão dos nervos em craneanos e rachidianos.

Physiologia.—A hereditariedade accumulada faz de-generados.

Materia medica e therapeutica.—O alcool e o tabaco são toxicos energicos e matão mais individuos que todos os venenos geralmente empregados.

Pathologia geral.—O esfaldamento é uma auto-in-toxicação.

Anathomia pathologica.—O dente de Hutchinson é uma perturbação de nutrição e não uma alteração sy-philitica.

Operações.—Não devemos operar o labio lepurino complicado antes da idade de 18 mezes.

Pathologia externa.—No tratamento das feridas devemos empregar sempre o penso antiseptico.

Partos.—O parto nas degeneradas é sempre grave.

Pathologia interna.—Muitas psychoses são auto-intoxicações e intoxicações infectuosas.

Medicina legal e hygiene.—As doenças, na maior parte, são consequencias directas de condições irracionaes e anti-hygienicas creadas pelo homem.

Vista.

João Lebre.

Imprima-se.

O Director interino, Dr. Souto.